



CADERNOS
DE ESTUDOS
SEFARDITAS



1º SEMESTRE 2018

Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

DIRECTORA

Maria de Fátima Reis

COMISSÃO CIENTÍFICA

António Andrade

António Borges Coelho

João Cosme

José da Silva Horta

Maria de Fátima Reis

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Francisco Contente Domingues

Monique Marcos de Benveniste

Serge Marcos de Benveniste

Cadernos de Estudos Sefarditas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Francesco Guidi Bruscoli

François Soyer

Jaqueline Vassallo

COMISSÃO EDITORIAL

Carla Vieira

Miguel Rodrigues Lourenço

Susana Bastos Mateus

© Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Design da capa: João Vicente

Paginação: Rodrigo Lucas

Tiragem: 150 exemplares

Impressão: LouresGráfica

Data de impressão: Maio de 2018

Depósito legal: 426885/17

ISSN: 1645-1910

Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1600-214 Lisboa

Telef. +351 21 792 00 00

cesab@letras.ulisboa.pt

Índice

| | |
|----------------------|---|
| Nota editorial | 7 |
|----------------------|---|

PARTE I – ARTIGOS

| | |
|--|----|
| SUSY GRUSS – Los poemas inéditos de Yehudá Haim Perahiá sobre el tema del Holocausto | 11 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| DOV COHEN – Uma aproximação à atividade literária do Capitão Barros Basto | 61 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| ANDREA CICERCHIA – Battesimi nascosti all’ombra del ghetto. Sant’Uffizio ed ebrei nello Stato pontificio della Restaurazione (1822-1825) | 99 |
|--|----|

| | |
|--|-----|
| AMÉLIA RICON-FERRAZ – A vida e obra de Ribeiro Sanches. <i>O Tratado da Conservação da Saúde dos Povos</i> | 123 |
|--|-----|

PARTE II – CRÓNICAS E ENTREVISTAS

| | |
|--|-----|
| ANA M. SANTOS PEREIRA – Colóquio Internacional de Estudos Inquisitoriais <i>(In)tolerância, religião, poder e justiça</i> , Universidade Federal da Bahia, Salvador, 8 e 9 de Novembro de 2017 | 147 |
|--|-----|

| | |
|---|-----|
| SUSANA BASTOS MATEUS – Memórias, autobiografias y versos de Fernando Pessoa. Una entrevista con la escritora mexicana Rosa Nissán | 151 |
|---|-----|

PARTE III – RECENSÕES

| | |
|--|-----|
| JAIME RICARDO GOUVEIA – Angelo Adriano Faria de Assis, Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz e Yllan de Mattos, <i>Um historiador por seus pares: trajetórias de Ronaldo Vainfas</i> , São Paulo, Alameda, 2017 | 167 |
| CARLA VIEIRA – Carsten L. Wilke, <i>The Marrakesh Dialogues: A Gospel Critique and Jewish Apology from the Spanish Renaissance</i> , Leiden, Brill, 2014 | 172 |
| SUSANA BASTOS MATEUS – Joseph Shatzmiller, <i>Cultural Exchange: Jews, Christians, and Art in the Medieval Marketplace</i> , Princeton, Princeton University Press, 2017 | 175 |
| MIGUEL RODRIGUES LOURENÇO – Anita Gonzalez-Raymond e Rafael Carrasco (ed.), <i>Las razones del Santo Oficio</i> , Montpellier, Presses Universitaires de la Méditerranée, 2017 | 178 |
| Notas biográficas | 185 |
| Normas para submissão de artigos | 187 |

Uma aproximação à atividade literária do Capitão Barros Basto

Dov COHEN

Universidade Bar-Ilan, Israel

RESUMO

Os vários estudos até agora dedicados ao capitão Artur Carlos de Barros Basto (1887-1961), nos proporcionam amplas informações quanto ao seu dinamismo e às suas várias áreas de atuação em prol da “Obra do Resgate” dos criptojudeus portugueses, na primeira metade do século XX. Porém, até hoje muito pouco foi divulgado sobre a sua intensa atividade literária. O presente estudo visa apresentar uma visão panorâmica da atividade literária de Barros Basto, listando sistematicamente, pela primeira vez, os seus escritos e traduções.

PALAVRAS-CHAVE: Obra do Resgate, criptojudeus, marranos, bibliografia.

ABSTRACT

The many studies published about Captain Barros Basto have taught us much about his dynamic life and tireless efforts for the “Obra do Resgate,” on behalf of the Portuguese crypto-Jews during the early twentieth century. Yet, to date, little is known about his robust and extensive literary output. This study is meant to fill that gap and to present – for the first time – Barros Basto’s literary corpus, while systematically documenting his writings.

KEYWORDS: *Obra do Resgate*, crypto-Jews, *Marranos*, bibliography.

No início do século XX o judaísmo português vivenciou um dos mais singulares movimentos religiosos e sociais dos últimos séculos em solo lusitano. Conhecido como “Obra do Resgate”, este movimento, ativo principalmente entre a segunda metade da década de vinte e a primeira metade da década de trinta, incentivava os criptojudeus que viviam em várias regiões do norte de Portugal, a assumir

* *Texto recebido a 26 de Novembro de 2017. Aceite para publicação a 19 de Fevereiro de 2018.*

publicamente a religião de seus antepassados. O grande impulsionador desta obra respondia pelo nome de Artur Carlos de Barros Basto (1887-1961), de ascendência criptojudáica, pelo seu lado paterno¹, herói da Primeira Guerra Mundial, nascido em Amarante, cidade no distrito do Porto banhada pelo rio Tâmega.

A fascinante, e também dramática, história do Capitão Barros Basto é já largamente conhecida², tendo a sua mais completa biografia sido compilada há

¹ Na sua própria genealogia, Barros Basto alega ter ascendência judaica pelo seu lado paterno, a qual lhe teria sido revelada pela boca de seu avô (A. Ben-Rosh, *Linhagem de Arthur Ben-Rosh*, Porto, 1920, p. 47). A sua ascendência judaica foi sustentada também pelos autores de sua biografia, Elvira de Azevedo Mea e Inácio Steinhardt (vide nota 3) e não só. Investigadores contemporâneos de Barros Basto também se referiram à sua ascendência criptojudáica, dentre os quais citamos Samuel Schwarz, *Os Cristãos-Novos em Portugal no Seculo XX*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 1925, p. 24; Marc Ehrenpreis, *Le pays entre Orient et Occident: Voyage d'un Juif en Espagne*, Paris, Édition Rieder, 1930, p. 90; Cecil Roth, *L'Apôtre des Maranes*, Paris, L'Univers Israélite, 1930, p. 8; Idem, *A History of the Marranos*, Philadelphia, The Jewish Publication Society of America, 1932, p. 371; Nahum Slousch, *The Marranos in Portugal* (heb.), Tel-Aviv, Devir, 1932, p. 114. Investigadores mais recentes também sustentam a ascendência criptojudáica do Capitão, dentre os quais citamos Joachim Prinz, *The Secret Jews*, New York, Random House, 1973, p. 151; David Augusto Canelo, *Os Últimos Criptojudéus em Portugal*, Belmonte, Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, 1987, p. 170; José Maria Abecassis, *Genealogia Hebraica Portugal e Gibraltar, Séc. XVII a XX*, vol. II, Lisboa, Livraria Ferin, 1990, p. 140; Jacobo Israel Garzón, "Autores Judeu-Portugueses contemporâneos", *Revista de Estudos Judaicos*, 3, 1996, p. 45; Maria Júlia Fernandes, *Passos na areia*, Lisboa, Contexto, 1996, p. 140; Claude B. Stuczynski, *Samuel Schwarz, The New-Christians in Portugal in the 20th Century* (heb.), Jerusalem, The Dinur Center for Research in Jewish History, 2005, p. 31; Elvira de Azevedo Mea, "Basto, Arthur Carlos de Barros", Lúcia Liba Mucznik, José Alberto R. S. Tavim, Esther Mucznik e Elvira de Azevedo Mea (eds.), *Dicionário do Judaísmo Português*, Lisboa, Editorial Presença, 2009, p. 83. Amílcar Paulo (1929-1983), descendente de criptojudéus e discípulo de Barros Basto, também se refere a ele como "cristão novo de Amarante" (Amílcar Paulo, *A Comunidade Judaica do Porto*, Porto, Separata de *O Tripeiro*, 1965, p. 48). Questionamentos quanto à sua suposta ascendência judaica foram levantados, pela primeira vez, por Herman Prins Salomon, teoria aceita também por Edgar Samuel e Avraham Milgram. Vide: Herman Prins Salomon, "The Captain, the Abade and 20th Century 'Marranism' in Portugal", *Arquivos do Centro Cultural Português*, X, 1976, pp. 633-634; Edgar Samuel, "Jewish Missionary Activity in Portugal Between the Wars", *Jewish Historical Studies*, 41, 2007, p. 176; Avraham Milgram, *Portugal, Salazar, and the Jews*, Jerusalem, Yad Vashem, 2011, p. 28. Paulo Valadares, que analisou os assentos de batismo e de casamento de ancestrais do Capitão, localizados no Arquivo Distrital do Porto, comparando-os com os dados apresentados pelo Capitão na sua autobiografia, aponta sérias discrepâncias entre as informações contidas nas duas fontes (Paulo Valadares, "As Genealogias do Capitão Barros Basto, o 'Guia dos Maranos'", *Cadernos de Estudos Sefarditas*, 5, 2005, pp. 299-311). Em 24 de dezembro de 1920 Barros Basto recebeu oficialmente o Judaísmo perante o tribunal rabínico de Tânger (Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 23).

² Os estudos que tratam da vida e da obra do Capitão, ou que os resumem, são abundantes. Entre outros citamos aqui os seguintes trabalhos: Schwarz, *op. cit.*; Lucien Wolf, *Les Marranes ou Crypto-Juifs du Portugal*, Paris, Alliance Israélite Universelle, 1926; Idem, *Report on the "Marranos" or Crypto-Jews of Portugal*, London, Anglo-Jewish Association, 1926; Lily Jean-Jarval, *Sous le charme du Portugal: Visages et paysages*, Paris, [s.n.], 1929; Ehrenpreis, *op. cit.*; Roth, *A History...*, *op. cit.*; Slousch, *op. cit.*; *Marranos in Portugal, Survey by the Portuguese Marranos Committee*, London, The Portuguese Marranos Committee, 1938; Canelo, *op. cit.*; Abecassis, *op. cit.*; Avraham Milgram, "The Attempt to Return the Portuguese Marranos to Judaism in the Years 1925-1931", *Guesher*, 38, 1993, pp. 90-99 (heb.); Binyamin Mintz, *In the Wake of the Marranos (1931-1932)*, Jerusalem, Masoret Israel, 1996 (heb); Milgram, *Portugal...*, *op. cit.*; Elvira Mea, "O Capitão Barros Basto e a

cerca de duas décadas, por Elvira de Azevedo Mea e Inácio Steinhardt³.

As intensas atividades proselitistas do capitão incluíram inúmeras incursões às cidades nas quais encontravam-se núcleos de judeus, os quais mantinham oculta a sua religião. Pela sua incansável e implacável luta pelo retorno de seus irmãos à fé ancestral, Barros Basto granjeou alguns apelidos peculiares, dentre os quais ‘o Apóstolo dos Marranos’,⁴ ‘Moisés Lusitano’ (ou ‘Moisés de Lusitânia’)⁵, e ‘Moises Marrano’⁶, todos eles enfatizando o papel de líder que o capitão desempenhou junto aos seus correligionários.

Além das visitas periódicas aos vários grupos de criptojudeus, propagando entre eles o ideal de um judaísmo sem segredos, Barros Basto atuou também de outras formas, por exemplo, empenhando-se na formação e na organização de uma comunidade judaica no Porto, cujos estatutos ele próprio redigiu, e foram publicados em 1923.⁷ Seguiram-se os esforços para a criação de uma sinagoga no Porto, em 1927, cujo prédio foi inaugurado somente em 1938, e onde se disponibilizariam os espaços necessários para o funcionamento de uma comunidade judaica, nas suas várias funções. Além do exercício de seu culto religioso, funcionariam lá também um centro de estudos, um local adequado para reuniões sociais, uma biblioteca e mais.

Os estudos até agora dedicados ao capitão e à sua Obra do Resgate nos proporcionam amplas informações quanto ao seu dinamismo e às suas variadas áreas de atuação, seja no que diz respeito às suas viagens proselitistas, ao incentivo

obra do resgate”, *Revista de Estudos Judaicos*, 9, 2006, pp. 30-39; Ricardo Moura, *Vestígios transgressores. Análise do fenómeno do criptojudáismo como ilustração da problemática da imagem na prática religiosa*. Tese de mestrado, Porto, Universidade do Porto, 2009; Judith R. Cohen, “«Maria, hermana de Aarão, toca tu pandero». La música en la vida de las mujeres criptojudías de Portugal (Primera Parte)”, *Maguén-Escudo*, 168, Julio-Septiembre 2013, pp. 35-43; Idem, *Ibidem*, (Segunda Parte), *Maguén-Escudo*, 169, Octubre-Diciembre 2013. Disponível em <https://revistamaguenescondo.wordpress.com/la-musica-en-las-vidas-de-las-mujeres-criptojudias-de-portugal-ii-parte> (consultado em 25 de agosto de 2017); Hagit Dori, *New Social Formation of the Crypto-Jews Community of Portugal and the movement towards Normative Judaism by Captain Abraham Ben-Rosh (Captain Baross [sic] Basto)*. Tese de mestrado, Jerusalem, Hebrew University of Jerusalem, 2015. Veja também a rica lista bibliográfica proporcionada por Inácio Steinhardt, “Books and Articles about Barros Basto”. Disponível em: <http://www.steinhardts.com/LIBRARY/Biographies/captain.html> (consultada em 26-09-2017).

³ Elvira de Azevedo Mea e Inácio Steinhardt, *Ben-Rosh. Biografia do Capitão Barros Basto o Apóstolo dos Marranos*, Porto, Edições Afrontamento, 1997. Para uma excelente crítica do livro veja: Claude Stuczynski, “Marranismo, mito y realidad: En torno al libro de Elvira de Azevedo Mea e Inácio Steinhardt, sobre la vida del capitán Arthur Carlos de Barros Basto (Abraham Ben-Rosh)”, *Sefarad*, 59, 2, 1999, pp. 439-447 (reproduzida em inglês, em: *Hispania Judaica Bulletin*, 2, 1999, pp. 89-95).

⁴ Roth, *Apôtre...*, *op. cit.*; Mea e Steinhardt, *op. cit.*

⁵ Gil Benumeya, “Hacia un panorama sefardi”, *La Gaceta Literaria*, 3, 67 (1.10.1929), p. 5.

⁶ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 8.

⁷ Veja adiante, núm. 69.

e apoio oferecidos aos criptojudeus, aos esforços que empregou, tanto em Portugal como no exterior, na angariação de fundos em prol de sua obra, e sobre o seu empenho e dedicação à construção da sinagoga do Porto. Porém, até hoje muito pouco foi divulgado sobre a sua intensa atividade literária. O objetivo central do presente estudo será, portanto, apresentar uma visão panorâmica da atividade literária do capitão Barros Basto, salientando algumas de suas características e outros pontos relevantes aos seus escritos e traduções. Pretendemos com isso, contribuir com novos elementos que permitirão uma melhor compreensão da sua imagem e de sua obra.

Nesta exposição serão examinados não só os títulos e escritos publicados pelo capitão após a adoção de sua identidade judaica publicamente em 1920, e que tinham como alvo principal os seus correligionários, como também aqueles publicados pelo capitão desde 1910, período no qual ele dedicou-se intensamente à questões espirituais, filosóficas, religiosas e sociais.

Menções anteriores às publicações de Barros Basto

É sabido que Barros Basto foi autor de várias obras, tendo algumas delas sido mencionadas já por alguns investigadores. A necessidade da compilação de sua bibliografia surge do fato de que essas menções se resumem em sucintas e genéricas citações de títulos aleatórios, na maioria dos casos sem maiores informações bibliográficas. Deste modo, ainda não se conhece a real extensão de sua obra literária, ignoram-se os títulos de suas publicações, suas datas e etc. Apresentaremos adiante uma retrospectiva cronológica das principais fontes e estudos que fazem menção à atividade literária de Barros Basto.

O rabino Marc Ehrenpreis, que visitou Portugal nos últimos anos da década de 1920, ao descrever a atividade literária de Barros Basto, e após salientar que até então já haviam aparecido 12 números do jornal *Ha-Lapid* editado pelo capitão⁸, informa que:

Basto compõe e traduz livros de rezas, pequenos livros didáticos e outros escritos religiosos. Durante o ano passado⁹ ele publicou, entre outros, um código de preceitos

⁸ O número 12 do *Ha-Lapid* apareceu em junho de 1928.

⁹ Ou seja, entre 1927-1928.

para o *Shabat*¹⁰, um ritual para o serviço da noite de sexta-feira, os Ditos dos Pais¹¹, uma tradução em português da Corôa do Rei, de Gabirol¹², uma Haggadah de Pessach em português, um Ritual para os enterros e uma coletânea de meditações para o lar¹³.

Cecil Roth, na obra que dedicou à imagem de Barros Basto, descreve a sua atividade proselitista junto aos criptojudéus portugueses. Depois de acentuar a importância do jornal *Ha-Lapid* como meio de comunicação com esses grupos, cita que Barros Basto também “traduziu à língua do país uma grande parte do livro de orações, que apareceram em fascículos: o serviço da tarde de sexta-feira, a *Hagadá de Pessach*, as orações e rituais relativos aos mortos e outros. Ao mesmo tempo, ele continuou seus trabalhos literários e escreveu uma notável monografia sobre os judeus do Porto”¹⁴. Na sua obra mais abrangente sobre os Marranos, publicada dois anos mais tarde, Roth se refere às “porções de liturgia judaica que foram traduzidas pela primeira vez para o português, e publicadas em edições convenientes, as quais tiveram uma grande circulação”, sem porém citar dados adicionais sobre estas publicações.

Nahum Slousch, que visitou Portugal e travou contato pessoal com Barros Basto, descreve a atividade literária do Capitão somente no período entre 1910-1920. Entre outros, ele menciona os livros *Shahar*, *Entre Montanhas*, *Terras de Morte e de Fé*, e também a *Linhagem de Arthur Ben-Rosh*¹⁵.

Segundo Joachim Prinz, nas suas incursões aos vilarejos onde viviam criptojudéus, o capitão se munia de livros de orações em português, previamente preparados por ele para esse fim¹⁶.

Também Binyamin Mintz, que visitou o Porto nos anos de 1930, descreve que os criptojudéus recebiam “cadernos impressos com algumas orações e alguns preceitos traduzidos para o português”¹⁷.

¹⁰ Na realidade se trata de um livro de orações para a véspera de Shabat. Ver adiante, núm. 11.

¹¹ Provavelmente se refere a *Ética dos Pais*, tratado talmúdico de fundo ético e moral. Desconhecemos que Barros Basto tenha traduzido esta obra. Ehrenpreis talvez se refira, equivocadamente, à tradução realizada por Moses Bensabat Amzalak e publicada em Lisboa (Imprensa Nacional) em 1927.

¹² *Kether Malkhut*. Ver adiante, núm. 10.

¹³ Ehrenpreis, *op. cit.*, pp. 95-96. Desconhecemos a que publicação se refere o último item citado.

¹⁴ Roth, *Apôtre...*, *op. cit.*, pp. 19-20.

¹⁵ Slousch, *op. cit.*, pp. 114-119. A visita de Slousch ocorreu antes de 1927, o que explica também a falta de qualquer menção ao jornal *Ha-Lapid*.

¹⁶ Prinz, *op. cit.*, p. 158.

¹⁷ Mintz, *op. cit.*, p. 222.

Em um de seus estudos, Herman Prins Salomon cita somente os títulos do capitão relacionados à doutrina Oryamita e a sua *Linhagem*, publicados entre 1913-1920¹⁸, e em outro, acrescenta que na década de 1920, Barros Basto publicou no Porto uma *Hagadá de Pessach* com instruções, traduzida para o português¹⁹.

José Maria Abecassis, além de informações genealógicas sobre o Capitão²⁰, e depois de mencionar que ele foi o editor do jornal *Ha-Lapid*, acrescenta que “Barros Basto é autor de numerosos trabalhos de investigação, entre os quais *Yahia Ben-Yahia e Abraham Zacuto*”²¹, mencionando também uma de suas obras filosóficas e seu estudo sobre os judeus do Porto, sem, no entanto, fornecer maiores informações bibliográficas sobre as ditas publicações.

Segundo Avraham Milgram, entre os anos 1927-1928 Barros Basto traduziu e distribuiu as publicações *A Oferenda de Shabath*, *A Noite de Shabath*, *Hagadah de Pessach*, *Dôr e Fé* e *Kether Malkhut*²².

No seu sucinto, porém inovador estudo dedicado aos autores judeu-portugueses contemporâneos, Jacobo Israel Garzón inclui Barros Basto neste rol, citando principalmente os títulos de suas obras de cunho filosófico: *Shahar*, *Entre Montanhas*, *A Labareda e Terras de Morte e fê*. Garzón faz menção também ao *Ha-Lapid*, e acrescenta que Barros Basto escreveu “diversas obras, como *Os Judeus no Velho Porto*; *Yahia ben Yahia*; *Abraham Zacuto*”²³. O autor salienta também o fato de que a academia de estudos judaicos *Rosh Pinah*, criada no Porto por Barros Basto, foi um centro de edição de diversos rituais de rezas, sem, porém, citar nenhum título específico.

Os únicos títulos da autoria de Barros Basto que constam no aparato bibliográfico da excelente biografia do Capitão, escrita por Elvira de Azevedo Mea e Inácio Steinhardt, são aqueles que se referem à doutrina Oryamita, à

¹⁸ Prins Salomon, *The Captain...*, *op. cit.*, p. 634, n. 11.

¹⁹ Herman Prins Salomon, “Crypto-Judaism or Inquisitorial Deception?”, *The Jewish Quarterly Review*, LXXXIX, 1998, p. 151.

²⁰ Abecassis, que se apoia na obra de Barros Basto na qual descreve a sua própria genealogia, incorre em alguns incompreensíveis erros na transcrição dos nomes de seus antepassados. Veja a esse respeito: Valadares, *op. cit.*, p. 303.

²¹ Abecassis, *op. cit.*, p. 140.

²² Milgram, *The Attempt...*, *op. cit.*, p. 95. De acordo com Milgram, Barros Basto teria traduzido para o português também as obras “Rudimentos do [sic] Judaísmo”, do rabino Isaias Raffalovich e “A História dos Judeus” de Paul Goodman (ibidem). Na realidade, *Rudimentos de Judaísmo* foi publicado em português pelo próprio rabino Raffalovich, no Rio de Janeiro em 1925. A obra de Goodman com o título *História do Povo de Israel*, foi traduzida ao português também por Raffalovich, e publicada igualmente no Rio de Janeiro, em 1927. Milgram provavelmente teria colhido essas informações no relatório de Paul Goodman, sobre a Obra do Resgate no ano de 1928. Veja: *Ha-Lapid*, III, 17, fevereiro-março de 1929, pp. 7-8.

²³ Garzón, *op. cit.*, p. 46.

sua *Linhagem* e ao seu estudo sobre os Judeus no Velho Porto²⁴. Não obstante, o livro inclui informações ocasionais relativas à atividade literária do Capitão. Por exemplo, nele consta que “em 1930, Barros Basto, com 42 anos [...] escrevera um livro e uma série de artigos sobre História judaica”²⁵, ou ainda que, após a campanha difamatória e o terrível processo do qual foi vítima entre 1934 e 1937, o capitão continuava as suas pesquisas históricas sobre a Inquisição no Porto e traduções de orações²⁶ sem, porém, precisar dados adicionais sobre os mesmos. Alguns escritos seus publicados no *Ha-Lapid* são mencionados por estes autores por seus títulos específicos: “Os Judeus nas Ordenações Afonsinas” e “Don Yahia Ben-Yahia”²⁷. Relatando a visita que Daniel Friedenber²⁸ fez ao capitão no fim da década de 50, Mea e Steinhardt mencionam que ao visitarem a sinagoga do Porto, “na biblioteca, o capitão ofereceu ao visitante algumas de suas traduções dos textos litúrgicos”²⁹.

Livia Parnes, após apontar a mobilização do capitão a fim de criar um instituto teológico judaico no Porto, a *Yeshibah Rosh-Pinah*, onde os jovens, entre outras disciplinas, aprenderiam a Bíblia, a liturgia e a história judaica, cita que “nesta mesma perspectiva, Barros Basto se lança em um grande empreendimento editorial, de tradução de orações judaicas, e na publicação de numerosos opúsculos sobre a história, a filosofia e a religião judaica”³⁰.

No verbete escrito por Elvira de Azevedo Mea é mencionado genericamente que o Capitão “prosegue na sua investigação histórica sobre os judeus portugueses e na publicação de textos sobre os rituais judaicos”, citando, como exemplo de seu trabalho científico, o seu estudo sobre os judeus no Porto, além da edição do *Ha-Lapid*³¹.

²⁴ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 295. Às obras de Barros Basto mencionadas na lista bibliográfica ao fim do livro deve-se adicionar o título *A Labarêda*, mencionado nas páginas 41 e 263.

²⁵ Os autores provavelmente se referem ao seu estudo sobre os Judeus no Velho Porto, publicado em 1929.

²⁶ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, pp. 225-226.

²⁷ Idem, *Ibidem*, p. 233. Enquanto o segundo título, de fato, era de autoria de Barros Basto (veja adiante, na lista de suas obras, núm. 54), a autoria do primeiro, incompleto e publicado naquele jornal em várias partes, desde 1936 (ano X, n.º 73) até 1943 (ano XVII, n.º 117), permanece duvidosa, já que nele não consta o nome de seu autor.

²⁸ Daniel Mayer Friedenber (1923-2011) foi um financista, colecionador, historiador e filantropo. O seu obituário está disponível em <http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9E05E1DB1E3AF93BA2575AC0A9679D8B63> (consultado em 26-10-2017)

²⁹ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 239.

³⁰ Livia Parnes, “Redemption Mission: Re-Judaisation of Portuguese Marranes, a Forced Return?”, *Diasporas. Histories et sociétés*, 8, 2006, pp. 127-136.

³¹ Mea, “Basto...”, *op. cit.*, p. 84.

Em sua recente tese de mestrado, Haguit Dori analisa as novas estruturas sociais surgidas na comunidade dos criptojudes em Portugal, em vista do movimento liderado por Barros Basto. Segundo seu próprio depoimento, na visita que realizou à Sinagoga Mekor Haim no Porto, Dori deparou com quatro obras de Barros Basto, publicadas entre 1928-1942: “*Hagadah Shel Pessah*”, “A Noiete[sic] de *Rosh Ha-Shanah*”, “Oração Matinal de *Shabbath*” e “Ensino Elementar e Doméstico”³².

As mais completas listas das publicações de Barros Basto que até hoje se conhece encontram-se nos estudos de Livia Parnes e de Inácio Steinhardt.

Sob a epígrafe de “obras de Artur Carlos de Barros Basto”, em sua tese de mestrado Parnes apresenta uma lista de vinte e sete títulos³³. Os títulos que constam nesta abrangente lista, carecem de certos elementos bibliográficos, como por exemplo, o nome da editora e o número de páginas de cada publicação. Faltam nela também vários títulos da autoria de Barros Basto. Um dos títulos que nela constam, na realidade não pertence a ele³⁴; a autoria de outro ainda carece de esclarecimento³⁵ e a menção corrompida de um terceiro deve ser omitida da lista³⁶.

Inácio Steinhardt, em um artigo sobre Barros Basto postado no seu *Website*, apresenta uma abrangente lista sob a epígrafe “livros de autoria de Barros Basto”³⁷. A lista, que contém vinte e oito títulos, inclui o jornal *Israel*, dirigido pelo capitão em 1927, porém curiosamente omite o *Ha-Lapid*. Faltam nela também outros títulos da autoria de Barros Basto e alguns que nela constam carecem ainda de esclarecimento sobre a sua verdadeira autoria³⁸.

³² Dori, *op. cit.*, pp. 64-68. Na realidade, e contrariamente à opinião de Dori, somente os três primeiros títulos são de Barros Basto, sendo o terceiro uma “recopilação feita pelo Moreh (Preceptor) Joseph Pereira Gabriel, regente da Escola Elementar Eben-Mussad (Pedra Fundamental)”. Joseph Pereira Gabriel, *Ensino Elementar e Doméstico*, Porto, Instituto Teológico Israelita, 1942, p. 33. Ver adiante, apêndice, núm. 1.

³³ Livia Parnes, *Ha-Lapid (O Facho): Le journal des Marranes Portugais (Porto, 1927-1958) - Première approche*, Paris, Mémoire de Maîtrise, Université de Paris-Sorbonne, 1994, pp. 107-109.

³⁴ *Ensino Elementar e Doméstico*, que como vimos anteriormente, foi escrito por Joseph Pereira Gabriel.

³⁵ *Catecismo Israelita. Elementos de Instrução Religiosa e Moral*. Porto, Instituto Teológico Israelita, 1944. O livro não apresenta o nome de seu autor ou tradutor.

³⁶ “Ben-Gavirol, Salomão, A Oferenda de Shabath, Porto, [...]”. Pelo que parece, confundiram-se aqui dois títulos traduzidos por Barros Basto e publicados em 1927: *Kether Malkhut*, de Gabirol e *A Oferenda de Shabbath*.

³⁷ Inácio Steinhardt, “Captain Barros Basto, the Apostle of the Marranos”. Disponível em: <http://www.steinhardts.com/LIBRARY/Biographies/captain.html> (consultado em 26-09-2017).

³⁸ *Catecismo Israelita, op. cit.; A Liberdade dos Cultos na Legislação Portuguesa*, Porto, Instituto Teológico Israelita, 1946. Os livros não apresentam o nome de seus autores, compiladores ou tradutores.

Promoção, distribuição e emprego das obras de Barros Basto

O jornal *Ha-Lapid* foi fundamental para a divulgação dos livros que iam sendo publicados por Barros Basto no Porto, no Instituto Teológico Israelita, criado e dirigido por ele. Ao passo que eram publicados, os títulos eram mencionados no jornal, incentivando que os leitores os adquirissem. Deste modo, o *Ha-Lapid* divulgou a publicação dos seguintes títulos: *A Noite de Shabbath* (1927), *Hagadah shel Pessah', Dôr e fê e H'ad Gadiah* (1928), *Os judeus no velho Porto, A noite de Kîpur e Nehilah* (1929), *Memorial de Preceitos Israelitas* (1932), *Don Abraham Zacuto e Judeus & Prosélitos* (1946)³⁹.

Os títulos de cunho proselitista, como por exemplo as traduções de orações para o idioma português, visavam fundamentalmente o público criptojudeu. Na realidade, a criação de tais obras já havia sido programada e sugerida por Lucien Wolf (1857-1930), secretário do *Joint Foreign Committee of the Jewish Board of Deputies and The Anglo Jewish Association* de Londres, no relatório que redigiu após a sua missão a Portugal em 1925, por demanda da *Alliance Israélite Universelle* e da organização da qual era secretário, no intuito de estudar a questão dos criptojudeus. Entre outras iniciativas, e depois de acentuar a importância da realização de conferências públicas e educativas sobre assuntos de cunho judaico no seio de núcleos criptojudeus, como na Covilhã e em Belmonte, Wolf sugeriu também que

Il serait désirable en même temps de publier et de metre en circulation un certain nombre de manuels en portugais traitant de ces questions et comprenant aussi un livre de prières établi d'après les plus anciennes *tefilot* portugaises. Un livre de ce genre produirait très certainement une grande impression sur les Marranes, qui auraient grand besoin d'additions nouvelles à leur collection de prières⁴⁰.

Na continuação, Wolf sugere também a criação de obras em português sobre as doutrinas e as cerimônias judaicas, assim como sobre vultos judaicos e

³⁹ Respectivamente, *Ha-Lapid*, II, 6, outubro de 1927, p. 7; II, 9, fevereiro de 1928, p. 8; II, 11, maio de 1928, p. 5; II, 13, agosto-setembro de 1928, p. 8; III, 19, abril-maio de 1929, p. 8; IV, 23, Tishri 5690 (1929), p. 8; *Ibidem*; VI, 48, julho de 1932, p. 7; XX, 131, janeiro-fevereiro de 1946, p. 6; XX, 132, março-abril de 1946, p. 8.

⁴⁰ Wolf, *op. cit.*, p. 21.

de origem portuguesa, as quais certamente promoveriam entre eles um espírito judaico mais aclarado⁴¹.

Ao divulgar o aparecimento de *Dôr e fê* em 1928, o *Ha-Lapid* informa que “no Porto publicou-se o livro de orações pelos doentes, moribundos e mortos, intitulado[sic] ‘Dôr e Fé’. Exemplares deste livro foram distribuídos por vários núcleos cripto-judaicos de Traz-os-Montes e Beira”⁴². Samuel Schwarz, que em 1928 assistiu às orações de *Kîpur* em Belmonte, fez a distribuição entre os congregantes daquela comunidade de exemplares do livro *Kether Malkhut* (1927), de Barros Basto, poema de Ben-Gabirol que se costuma recitar em *Kîpur* nas comunidades sefarditas⁴³.

Para a impressão de várias de suas publicações, Barros Basto contou com o patrocínio de alguns fundos de Nova Iorque. Em 1929, os netos de Edgar J. Nathan patrocinaram a publicação de dois livros de oração, e a partir de 1940, o “Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool” foi responsável pela edição de mais de dez obras publicadas pelo Instituto Teológico de Barros Basto. Porém, o preço das obras, divulgado com certa frequência nas últimas páginas do *Ha-Lapid*⁴⁴, parece sugerir que nem todos os exemplares eram distribuídos gratuitamente, e sim vendidos. Um anúncio publicado no *Ha-Lapid* não deixa dúvidas de que, pelo menos até então, a distribuição dos livros também entre os criptojudes era paga:

Publicações. Encontra-se à venda nesta Comunidade do Porto um opusculo *A Noite de Shabbath*, cada exemplar custa 1\$50. Para Comunidades, escolas e associações grandes descontos. Qualquer israelita que queira adquirir exemplares em quantidade para propaganda entre cripto-judeus terá direito a um preço especial⁴⁵.

Ao descrever a celebração das festividades de *Rosh-Hashaná* e *Yôm Kîpur* na Covilhã em 1930, o *Ha-Lapid* enfatiza o fato de que no seio da nova comunidade ali formada, além das orações tradicionais recitadas pelos criptojudes, foram empregados também os livros de oração recentemente traduzidos para o

⁴¹ Provavelmente com esse mesmo intuito, foram disponibilizados na comunidade do Porto outras publicações em língua portuguesa, de conteúdo judaico didático, como por exemplo “Rudimentos de Judaísmo”, obra do rabino Isaias Raffalovich e “História do Povo de Israel”, de Paul Goodman.

⁴² *Ha-Lapid*, II, 11, maio de 1928, p. 5.

⁴³ *Ibidem*, III, 14, setembro-outubro de 1928, p. 5.

⁴⁴ Veja, por exemplo, *Ha-Lapid*, a partir de ano II, núm. 7, dezembro de 1927.

⁴⁵ *Ibidem*, II, 6, outubro de 1927, p. 7.

português pelo Capitão⁴⁶. O mesmo parece ter ocorrido naquele mesmo ano na comunidade recém criada em Bragança⁴⁷.

Porém a adopção dos novos rituais pelos criptojudeus, com base no novo material litúrgico que lhes foi facilitado por Barros Basto no seu próprio idioma, nem sempre foi efectiva, como demonstra o seguinte fato. Ao tomar conhecimento que o pai de um dos líderes da comunidade da Covilhã que havia morrido, fora enterrado segundo o ritual católico, tendo antes recebido também a extrema-unção, Barros Basto não deixa de expressar a sua indignação, e, recusando-se a acreditar replica que “seria espantoso uma tal falta de carácter, ou estariam a representar uma comédia nojenta comigo [...] tinham aí no livro *Dôr e Fé* as orações a fazer quer na morte, quer no enterro, os israelitas”⁴⁸.

As publicações e escritos de Barros Basto

Em 1913 Barros Basto já era um considerado escritor. Por ocasião da publicação de seu livro “*Entre Montanhas*” foi citado pela prensa local como “um estudioso e apreciado publicista portuense”⁴⁹. De acordo com Mea e Steinhardt, no final de 1919 Barros Basto foi citado pelo jornal *A Voz Pública*, entre duas dezenas de prosadores conhecidos⁵⁰. Na sua própria genealogia, publicada em 1920, Barros Basto escreve sobre si próprio: “Fora do meio militar dedicou-se a estudos históricos e religiosos, publicando varios livros e deixando colaboração diversa em jornais e revistas”⁵¹. Em 1947, traçando uma biografia de Barros Basto, Abílio Santos escreve que “desde novo Ben-Rosh demonstrou inclinação natural para as letras e para o jornalismo. Começou colaborando no jornal Amarantino *A Flor do Tâmega*, no *Intransigente*, n’*A Luz*, na qual zelosa e proficientemente desempenhou os cargos de director e fundador, no *Israel* cuja directriz também assumiu, etc”⁵².

⁴⁶ “Covilhã. Na sinagoga desta comunidade celebraram-se com numerosa assistência as festas de Rosh Ha-shana e Kipur. O culto foi em lingua portuguesa pelos rituais editados no Porto e com orações tradicionais cripto-judias”. *Ha-Lapid*, V, 33, Tishri 5691 (1930), p. 6

⁴⁷ “Bragança. Celebrou-se na sinagoga desta cidade pela primeira vez, há 400 anos, o serviço religioso de Rosh Ha-shana em lingua portuguesa, tendo assistido cerca de 80 pessoas”. *Ibidem*.

⁴⁸ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 115, nota 85, em base de uma carta escrita por Barros Basto em 7 de novembro de 1929.

⁴⁹ *Jornal de Notícias*, 31 de outubro de 1913.

⁵⁰ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 15.

⁵¹ A. ben-Rosh, *Linhagem de Arthur Ben-Rosh*, Porto, 1920, p. 49.

⁵² Abílio Santos, “Galeria Honorífica”, *Ha-Lapid*, XXI, 138, junho-agosto de 1947, p. 5

Durante o nosso estudo logramos localizar mais de setenta títulos da autoria de Artur Carlos de Barros Basto, publicados no período entre 1910 e 1958. Estes títulos incluem opúsculos (originais ou traduzidos), artigos, crônicas e editoriais.

Barros Bastos foi também responsável por cinco publicações periódicas. Em abril de 1927 criou o jornal *Ha-Lapid (O Facho)*, publicado no Porto. Quase paralelamente, em setembro de 1927, aparecia em Lisboa o jornal, *Israel*, igualmente dirigido e editado por ele⁵³.

A esses dois órgãos de temática fundamentalmente judaica, antecederam outras três publicações periódicas criadas e dirigidas pelo capitão, e relacionadas a temas aos quais Barros Basto se dedicou intensamente em épocas anteriores. A primeira, *Íris - Guia Ilustrado dos Amadores de Fotografia*, publicado no Porto entre janeiro e maio de 1914; a segunda, o jornal *O Adureiro*, boletim da União dos Adueiros do Norte de Portugal, que era uma associação de escoteiros, criada por Barros Basto um ano antes; a terceira, o jornal *Luz*, que divulgava a doutrina Oryamita, publicada igualmente no Porto, pela Junta Federal Oryamita, em 1916. Todas as três tiveram curta veiculação.

Além das dezenas de títulos publicados em brochuras e dos seus cinco jornais, o presente estudo visa listar também os escritos produzidos pelo Capitão que se encontram espalhados em diversas publicações periódicas, tanto nas páginas dos jornais citados, como em outros então editados em Portugal. Foram incluídos nesta lista somente aqueles assinados explicitamente por Barros Basto, em qualquer uma das formas com as quais ele costumava firmar os seus escritos: A. C. de Barros Basto, Barros Basto, A. Ben-Rosh, Ben-Rosh ou A. B-R.

Os livros da autoria de Barros Basto ou traduzidos por ele, assim como as demais publicações editadas no Porto, pelo Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) publicados entre os anos 1910 e 1958, são atualmente itens de certa raridade. Para a realização deste estudo nos auxiliamos de coleções públicas e particulares, nas quais se encontram espalhados os diversos títulos. Dentre as bibliotecas públicas que possuem um número significativo de livros da autoria de Barros Basto citamos a Biblioteca Nacional de Israel⁵⁴ e a Biblioteca Nacional de Portugal⁵⁵. Em julho de 2012, sob o título de *Apostle of the Marranos and Portuguese Dreyfus*, foi levado à leilão no Reino Unido um lote de vinte e oito títulos

⁵³ Na fachada do jornal consta o nome de seu editor: Ruben Esaguy. Porém, na realidade era editado por Barros Basto. Veja adiante (núm. 66) na descrição deste órgão.

⁵⁴ Com cerca de trinta títulos.

⁵⁵ Com cerca de vinte e cinco títulos.

relacionados ao marranismo moderno em Portugal, dos quais vinte e três da autoria de Barros Basto⁵⁶, o qual foi adquirido pela Universidade do Estado de Ohio, nos Estados Unidos da América⁵⁷. Dentre as coleções particulares, citamos a da Biblioteca Sefarad⁵⁸, na Espanha, e a do autor destas linhas, em Israel⁵⁹.

Os títulos listados adiante serão apresentados por divisão temática e enumerados sequencialmente.

A. Publicações de cunho doutrinário e filosófico – Oryamismo

Entre 1910 e 1920 Barros Basto publicou uma série de escritos de cunho filosófico e religioso, nos quais expunha e propagava a doutrina Oryamita que desenvolveu, que era um misto de escola filosófica e religião⁶⁰. Segundo Elvira Mea e Inácio Steinhardt, “o Oryamismo de Barros Basto inspirava-se numa interpretação própria do judaísmo bíblico e cabalístico, ao mesmo tempo que representava também uma reacção contra o carácter segregacionista e fechado da comunidade judaica [...] o Oryamismo seria uma religião natural, pura, universal e missionária”⁶¹. Nos seus escritos Barros Basto introduziu também elementos de outros sistemas e doutrinas, tais como a Teosofia e a Antroposofia⁶². Todos os escritos publicados por ele nesse período foram assinados com o seu pseudônimo: A. Ben-Rosh⁶³. Trata-se de cinco títulos, a saber:

⁵⁶ Pela firma “Fishburn Books”. Veja a lista em <https://www.fishburnbooks.com/catalogs/BarrosBastoJuly14th2012.pdf> (acessada em 16 de outubro de 2017).

⁵⁷ Gabriel Mordoch, “The Portuguese Dreyfus, Apostle of the Marranos and more: Arthur Carlos de Barros Basto Collection at The Ohio State University Library”, 52nd Association of Jewish Libraries Annual Conference (New York City, 2017). Disponível em: https://www.academia.edu/31240972/_The_Portuguese_Dreyfus_Apostle_of_the_Marranos_and_more_Arthur_Carlos_de_Barros_Basto_Collection_at_The_Ohio_State_University_Library_52nd_Association_of_Jewish_Libraries_Annual_Conference_New_York_City_2017_ (consultada em 18-10-2017).

⁵⁸ Com cerca de vinte títulos. Veja: <http://www.bibliothecasefarad.com/>

⁵⁹ Com trinta e dois títulos. Salvo algumas exceções (núms. 1, 18 e 44), todos os opúsculos listados adiante foram anotados com base nos exemplares da nossa coleção particular.

⁶⁰ Mea, “Basto...”, *op. cit.*, p. 83.

⁶¹ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 40.

⁶² Sobre os fundamentos do Oryamismo de Barros Basto, a escola filosófica a qual dedicou suas obras publicadas nas duas primeiras décadas do século XX, veja no apêndice do livro de Mea e Steinhardt, *op. cit.*, pp. 261-272. Veja também pp. 38-42.

⁶³ Retornando ao judaísmo oficial, em 1920, Barros Basto adotou o nome hebraico de Abraham Israel Ben-Rosh (Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 23).

1. A. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], *Shahar*, Porto, 1910. 31 p.

Não vimos exemplares dessa primeira edição. Anotamos de acordo com o seu registro no catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, onde se encontra o único exemplar conhecido desta edição⁶⁴. Sobre o livro foi escrito (na capa de sua segunda edição): “O *Shahar* é um folheto de 32 páginas, inserindo os pontos capitais do Oryam. Não obstante as suas exiguas dimensões, o opusculo contém em si o alto e belo resumo de toda uma ideia de beleza e justiça, duma clara e sã filosofia a que o espírito do seu autor soube dar o entusiasmo do apóstolo e a fé do vidente [...] É um folheto útil e de interesse para todos os adeptos da ideia nova”.

Segunda edição: Porto, Instituto Oryamita do Porto, 1920⁶⁵.

2. A. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], *Entre Montanhas (Quadros Oryamitas)*, Desenhos de R. Leitão e gravuras de M.S. Dias, Porto, S. Carvalho (Typ. Industrial Portuguesa), 1913. 64 p.

O livro e o seu autor mereceram a seguinte notícia em jornal local: “A. Ben-Rosh, pseudônimo de um estudioso e apreciado publicista portuense, acaba de dar a lume um interessante volumesinho de prosa, onde se faz uma bela e calorosa apologia da doutrina oryamita, cujos principios se resumem nesta passagem do *Entre Montanhas*: Uma religião não da morte, mas da vida, que em vez de semear odios e maldições una todos os homens por laços de fraterno amor [...] escripto em prosa simples e clara, desataviada e elegante, *Entre Montanhas* é um trabalho honesto que bem merece o aplauso da critica e a interessada atenção do publico”⁶⁶.

3. A. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “*O Meu Deus*”, A Luz, 1, 1, 5 de abril de 1916, pp. 2-3.

O texto foi novamente publicado em 1919, como primeiro capítulo de seu livro *A Labarêda* (pp. 7-11).

4. A. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], *A Labarêda (Quadros Oryamitas)*, Porto, Instituto Oryamita do Porto (Tipografia Gonçalves), 1919. 55 p.

Ao ser publicado, o livro e seu autor foram alvo de boas críticas em alguns jornais locais. *A Voz Pública*, entre outras, escreveu “Nesta era de ‘apagada e vil tristeza’,

⁶⁴ Biblioteca Nacional de Portugal, Fundo Geral, R. 35712 P.

⁶⁵ O exemplar desta segunda edição que examinamos, foi oferecido à Biblioteca Nacional de Israel, pelo engenheiro Samuel Schwarz, o qual escreve na sua dedicatória (traduzo do hebraico): “À Biblioteca Nacional e Universitária em Jerusalém. O autor deste livro é um dos criptojudéus de Portugal, o qual já retornou oficialmente ao judaísmo e ele é um capitão, chamado Capitão Artur Carlos de Barros Basto, e actualmente é o presidente da comunidade israelita no Porto. Lisboa 1-3-1926” (Cota: SR 28V19230).

⁶⁶ *Jornal de Notícias*, 31 de outubro de 1913.

como diria o épico, o livrinho de Ben-Rosh, cheio de entusiasmo, cheio de fé e cheio daquela espontânea beleza que na sua sobriedade emociona - aparece como pura e generosa afirmação de vitalidade [...] A. Ben-Rosh, pseudônimo de um culto publicista e de um erudito investigador, propagandeia neste volume as doutrinas oryamitas, baseadas em novos princípios religiosos e já manifestadas em obras anteriores. É por isso um trabalho digno de leitura e estima⁶⁷. O *Jornal de Notícias* escreve: “O ilustre publicista que sobre o pseudónimo de A. Ben-Rosh, largamente tem afirmado os seus méritos de escritor e os seus conhecimentos largos da história das religiões, acaba de publicar um volumezinho cheio de interesse [...]”⁶⁸.

5. A. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], *Terras de morte e de fé (quadros oryamitas na Flandres)*, Porto, Instituto Oryamita do Porto (Imprensa Civilização), [1920?]⁶⁹. 44 p.

Em 1916 Barros Basto fundou o jornal *Luz*, órgão periódico de cunho Oryamita, publicado no Porto, pela Junta Federal Oryamita⁷⁰.

B. Publicações de cunho social e cultural: Aduarismo e fraternidade “Portugaliza”

Barros Basto foi um dos introdutores do escotismo em Portugal, adaptando-o e criando em outubro de 1913 no Porto a *União dos Adueiros de Portugal*, que contava então com cerca de cento e cinquenta sócios⁷¹. Na fachada do primeiro número da revista *O Adueiro*, iniciada no Porto em 1918 (de título homônimo a uma que ele próprio havia editado alguns anos antes), aparece a fotografia de Barros Basto, sobre a legenda “Iniciador do Aduarismo em Portugal e Adail-Mór dos adueiros de Portugal”⁷². Os motivos que o levaram a criar este movimento, ele explica do seguinte modo:

⁶⁷ *A Voz Pública*, 20 de setembro de 1919.

⁶⁸ *Jornal de Notícias*, 28 de janeiro de 1919.

⁶⁹ No livro não consta a data de impressão. Na sua última página aparecem citações de publicações de 1919 e 1920.

⁷⁰ Veja adiante, núm. 64.

⁷¹ *A União. Órgão Oficial do Centro Católico Português e arquivo de documentação*, 5, 163, janeiro de 1924, p. 12. Veja também: Mea e Steinhardt, *op. cit.*, pp. 43-44.

⁷² *O Adueiro. Revista mensal ilustrada*, 1, 1, julho de 1918, pág. 1. Meus sinceros agradecimentos a Gonçalo Brito Graça, por me haver proporcionado cópia digital de alguns números deste jornal.

Um português, em contacto com diferentes camadas sociais, estudou a alma d'este grande povo a que pertence. Reconheceu, após esse detalhado exame, a necessidade da introdução em Portugal do Scouting, de Baden Powel, mas reconheceu igualmente a necessidade da sua adaptação, atendendo-se aos caracteres étnicos da raça, às belas tradições dum passado brilhantíssimo e a necessidade de preparação militar da mocidade, em face da índole da organização do exercito (tendência para a Nação Armada)⁷³.

Em 1922, apesar de já afastado das atividades aduaristas, mantinha ainda o título de “Adail-Mór Geral Honorário”⁷⁴.

Outra área pela qual Barros Basto se interessou foi a relação histórica, cultural e étnica entre Portugal e a sua vizinha ao norte, a Galiza, tendo dedicado, por volta do ano 1920, alguns escritos publicistas em prol da reintegração cultural e linguística galego-portuguesa. Temos notícia, por citação, de pelo menos dois artigos que escreveu sobre o assunto, sem que tenhamos tido a oportunidade de examiná-los. Em novembro de 1920, no artigo intitulado “Portugal e Galiza”, do jornal *Nós - Mensário da Cultura Galega*, cita-se uma série de escritores que têm publicado artigos acentuando a fraternidade existente entre Portugal e Galiza. O artigo, anônimo, acentua o importante papel da prensa portuguesa nesse sentido, e entre outros, menciona “e agora é a prensa toda de Portugal a seguir esse nobre sentimento de fraterna simpatia. Un dia é Artur Ben-Rosh em *O Popular de Lisboa* [...]”⁷⁵, porém sem citar a data de sua publicação ou o título deste artigo, o qual nos foi impossível localizar.

6. A[rtur] C[arlos] de Barros Basto, “**A razão dum nome**”, *O Aduero*, 1, 1, julho de 1918, pp. 3-4.

Explicação do nome “adueiros”, escolhido por Barros Basto para os adeptos ao escotismo em Portugal.

7. [Artur Carlos de Barros Basto] A. Ben-Rosh, “**Galiza, nosa irmá**”, *A Nosa Terra*, 128, 25 de setembro 1920, pp. 2-3⁷⁶.

⁷³ *O Aduero*, 1, 1, julho de 1918, p. 3.

⁷⁴ *O Aduero*, nova série, 2, 1, janeiro de 1922, p. 2.

⁷⁵ “Portugal e Galiza”, *Nós*, 2, 30 de novembro de 1920, p. 8.

⁷⁶ Manuel Pérez González e Antonio Martínez Puñal, “El Estatuto de Autonomía de Galicia como elemento de institucionalización de las relaciones culturales galaico-portuguesas”, *Las relaciones de vecindad*, Bilbao, Universidad del País Vasco, 1986, p. 274, nota 3. O jornal *A Nosa Terra, Idearium da Irmandade da Fala na Galiza e nas colonias galegas d'América e Portugal*, publicado entre 1916-1932, era editado em galego.

8. A[rtur] C[arlos] de Barros Basto, “**Alberto Edmond**”, *O Aduero*, 2, 1 (segunda série), janeiro de 1922, p. 2.

Elegia de Alberto Edmond Gomes da Silva, um dos ajudantes de Barros Basto na União dos Adueros de Portugal, e um de seus principais ativistas durante o período da Primeira Grande Guerra, morto em 2 de dezembro de 1920. Barros Basto assina o artigo como “Capitão de Infantaria, iniciador do Aduarismo em Portugal e Adail-Mór Geral Honorário”.

C. Compilações e traduções de textos litúrgicos

Lado a lado com o seu empenho na investigação e na documentação das orações e dos costumes litúrgicos e cerimoniais dos cripto judeus portugueses⁷⁷, a partir de 1927 Barros Basto iniciou a publicação de uma série de livros de orações tradicionais judaicas, segundo o rito sefardita, traduzidas para o idioma português. Esta série de títulos litúrgicos inclui as orações para o dia de *Shabat*, para as festividades de *Rosh-Hashana* (Ano Novo judaico), para o *Yôm Kipur* (o Dia do Perdão), para *Hanuká* (a Festa das Luzes), o *Seder de Pessach* (a Páscoa judaica), orações para depois da refeição, para antes de dormir, pelos doentes e pelos mortos, e a tradução de uma poesia litúrgica de Ben-Gabirol, poeta e filósofo espanhol do século XI.

Os textos foram traduzidos provavelmente do original hebraico, idioma que Barros Basto se dedicou ao seu estudo ainda antes de 1920. Nahum Slousch afirma que o rabino Wolfensohn⁷⁸, que então se encontrava em Lisboa, teria ensinado a Barros Basto os rudimentos da língua hebraica, aproximando-o também da ciência da Cabalá⁷⁹. Porém, na introdução que escreveu em 1925, à tradução de algumas passagens da poesia *Kether Malkhut*, do hebraico para o português (núm. 9, adiante), Barros Basto afirma que o seu professor de hebraico foi o rabino Levy Bensimhon⁸⁰. Mea e Steinhardt afirmam, que já antes de 1920

⁷⁷ Entre 1928 e 1938 foram publicados no *Ha-Lapid* várias coletâneas de textos litúrgicos e memórias de tradições dos cripto judeus portugueses. Veja, por exemplo: *Ha-Lapid*, II, 9, fevereiro de 1928, p. 8; II, 10, abril de 1928, pp. 4-8; II, 11, maio de 1928, pp. 6-8; II, 12, junho de 1928, pp. 4-8; III, 15, outubro-novembro de 1928, p. 8, e etc.

⁷⁸ Isaac Jacob Wolfensohn era originário de Jerusalem, onde em 1884 editou o livro *Shaare Tzedek*, da autoria de Levy Ben-Gershon. Atuou como Ministro Oficiante em sinagogas de Lisboa, pelo menos entre 1892 e 1909. Abecassis, *op. cit.*, vol. IV, p. 181.

⁷⁹ Slousch, *op. cit.*, p. 114.

⁸⁰ Originário de Jafa, Israel, atuou como Ministro Oficiante na sinagoga de Lisboa, onde se encontrava, pelo menos desde 1890. Abecassis, *op. cit.*, vol. II, pp. 268-269.

Barros Basto dominava perfeitamente o idioma hebraico⁸¹ e em dezembro de 1927 Barros Basto ministrava cursos de hebraico na escola da Comunidade do Porto⁸². Segundo Ismar Elbogen (1874-1943), Reitor do Seminário Rabínico de Berlim, a tradução das orações fora feita diretamente do idioma hebraico⁸³.

Por outro lado, Binyamin Mintz, que visitou o Porto nos anos 1930 e travou contato pessoal com Barros Basto, alegava que ele desconhecia o idioma hebraico. Segundo Mintz, Barros Basto “não entende nenhuma palavra que lhe é dirigida em hebraico, como eu pude me certificar durante minhas conversas com ele, cara a cara. Todo o seu conhecimento de judaísmo Barros Basto adquiriu em alguns livros de língua francesa. Desses livros ele traduziu para o português orações e leis judaicas”⁸⁴.

Não seria de todo impossível presumir, que a dificuldade que Mintz identificou na compreensão do hebraico por parte de Barros Basto, fosse devida à uma questão de pronúncia. Mintz muito provavelmente teria uma pronúncia askenazita do hebraico, significativamente diferente da pronúncia sefardita, com a qual Barros Basto sem dúvida era muito mais familiarizado. É possível também que, apesar dos seus conhecimentos de hebraico lhe permitirem investigar e traduzir, talvez não fossem suficientes para manter uma conversação, como alegou Mintz. Vale ressaltar que os livros de oração traduzidos em português e publicados por Barros Basto são os primeiros livros de orações judaicas traduzidos para o idioma português⁸⁵. Uma análise mais profunda destes textos, eventualmente poderá esclarecer se eles foram realmente traduzidos do original. Sendo como for, se trata de traduções das orações tradicionais do ritual judaico oficial. Nenhum dos opúsculos litúrgicos publicados por Barros Basto retrata, ou nem mesmo se refere, às orações do ritual criptojudáico.

9. “***Kether Malkhut (Corôa Real)*** por Rabbi Salomão ben-Gabirol. Versão portuguesa de A. I. Ben-Rosh. *Excertos*”, *A Águia*, 34-36 (154-156), abril-junho de 1925, pp. 89-95.

⁸¹ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 265.

⁸² *Ha-Lapid*, II, 7, dezembro de 1927, p. 3.

⁸³ Ismar Elbogen, “Homenagem ao Snr. Capt. Barros Basto”, *Ha-Lapid*, X, 32, novembro-dezembro de 1937, p. 8.

⁸⁴ Mintz, *op. cit.*, p. 224.

⁸⁵ Em 1939, Jacob Mazaltov publicou no Brasil livros de oração para as festas de Rosh-Hashana e Kipur: *Ritual de orações [...] conforme o rito sefardí. Tradução portuguesa de Jacob Mazaltov*, 2 vols., São Paulo, 1939. Somente quinze anos mais tarde foi publicado, igualmente em São Paulo, um livro de orações cotidianas (*Sidur*) com tradução para o Português, segundo o rito askenazita: *Sidur. Livro de rezas para todo o ano israelita [...] traduzido pelos F. Pinkuss e H. Lemle*. São Paulo, Congregação Israelita Paulista em São Paulo, Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro, 1953.

Excertos da obra publicada integralmente, com o mesmo título, em 1927. Pág. 94-95: Notas do tradutor, que entre outras coisas, cita o seu mestre de Hebraico, Rabi Levy Bensimhon.

10. ***Kether Malkhut (Corôa Real)*** por Rabbi Salomão ben-Gabirol. Traduzida, anotada e acompanhada duma biografia do autor por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Diário do Porto, 1927. 49 p.

Na pág. 21: “À saudosa memória de meu mestre querido, o Reverendo Rabbi Levy Bensimhon, ofereço esta primeira versão em lingua portugueza dum livro que ele me fez conhecer. Ben-Rosh”.

11. ***A noite de Shabbath (segundo o rito português)***. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Comunidade Israelita do Porto, 1927. 34 p.

Inclui também as leis e bençãos relativas à separação da *Chalá*, ao se preparar o pão para o dia de *Shabat*, do acender das velas, a ordem da ceia da noite de *Shabat* com a oração para depois da refeição (“A ação de Graças”).

Segunda edição: ***Orações para a véspera de Shabbath (segundo o rito português)***, Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 1940. 32 p. Pág. 32: “Este livro foi publicado pelo Fundo Pedagógico Rabi Dr. D. de Sola Pool”. Na segunda edição foi omitida a oração para depois da refeição.

12. ***A oferenda de Shabbath (segundo o rito português)***. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Comunidade Israelita do Porto (Empresa Diario do Porto), 1927. 32 p.

Inclui introdução e leis referentes à oração da tarde (*Minchá*) de *Shabat*, extraídos do livro *Tesouro dos Dinim*, de Menasseh Ben-Israel.

13. ***Dôr e fé (Orações segundo o rito português, pelos doentes, moribundos e mortos)***. Tradução e arranjo de A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Comunidade Israelita do Porto (Empresa Diario do Porto), 1928. 51 p.

14. ***Hagadah shel Pessah' (ritual de ceia pascal)***. Tradução e arranjo de A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Comunidade Israelita do Porto (Tipografia Diario do Porto), 1928. 40 p.

15. ***Nehilah ou Encerramento de Kipur (segundo o rito português)***. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Comunidade Israelita do Porto (Empresa Diario do Porto), 1929. 39, [1] p.

Pág. [1]: “Este livro foi publicado em memória do nosso correligionário Edgar J. Nathan, de New York [...] e expensas de seus netos Edgard J. Nathan & Frederick da Silva Solis Nathan para ser distribuído pelos judeus maranusim”.

16. *A noite de Kipur (segundo o rito português)*. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Comunidade Israelita do Porto (Empresa Diario do Porto), 1929. 53, [2] p.

Pág. [2]: “Este livro foi publicado em memória do nosso correligionário Edgar J. Nathan, de New York [...] e expensas de seus netos Edgard J. Nathan & Frederick da Silva Solis Nathan para ser distribuído pelos judeus maranusim”.

17. *Saída de Shabbath (segundo o rito português)*. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Comunidade Israelita do Porto (Tip. Diario do Porto), 1929. 31 p⁸⁶.

18. *Sucot ou a Festa das Cabanas, 19 de Novembro de 1929*. Tradução por A. C. de Barros Basto, Lisboa, Hehaber, VII, 1929. 18 p.

Não vimos esta publicação. Anotamos de acordo com seu registro na Biblioteca Nacional de Portugal⁸⁷. No frontispício: “Recordação do Hehaber”. Entre 1929-1930, a Associação Hehaber publicou vários livretos relativos às festas judaicas, descrevendo aspectos variados, religiosos e filosóficos, numa espécie de monografia sobre a festividade em si. Pelo menos dois deles - o relativo à festa de Purim e o relativo ao jejum de 9 de Ab - são obras originais de Adolfo Benarus. O registro desta publicação no catálogo da Biblioteca Nacional, apresenta Barros Basto como tradutor, portanto não está claro se trata-se de uma tradução ou de um escrito original seu.

19. *A noite de Rosh Ha-Shanah (Ano novo) (segundo o rito português)*. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Comunidade Israelita do Porto (Empresa Diario do Porto), 1930. 33 p.

⁸⁶ O exemplar que vimos leva a dedicatória do autor à União Shel Guemilut Hassadim (Rio de Janeiro).

⁸⁷ Fundo Geral Monografias, Cota: R. 32141 P. Em 1929, a Associação da Juventude Israelita de Lisboa “Hehaber” publicou uma série de livretos sobre temas religiosos e históricos, a maioria deles relativos às festas judaicas, todos em formato pequeno (11 X 8 cm). Desta série conhecemos os seguintes títulos: [I]. [Adolfo Benarus], *Purim 26 de Março de 1929*. Lisboa, Hehaber (Sociedade Nacional de Tipografia), 1929. 10 p. O nome de Benarus figura somente na segunda edição: Lisboa 1948; II. *Pessah 25 de Abril de 1929*. Lisboa, Hehaber (Sociedade Nacional de Tipografia), 1929. 13 p.; IV. *Shabuot. 14 e 15 de Junho de 1929*. [Lisboa], Hehaber, 1929. 16 p.; V. [Adolfo Benarus], *Tichá be-Ab, 15 de Agosto de 1929*. [Lisboa], Hehaber, 1929. 16 p. (posteriormente publicado no *Ha-Lapid*, XXIV, 147, maio-agosto 1950, sob a autoria de Adolfo Benarus, com a data de 1924); VI. *Roch ha-Chaná, 5 e 6 de Outubro de 1929 - Kipur, 14 de Outubro de 1929*. [Lisboa], Hehaber, 1929. 24 p.; VII. *Sucot*; IX, Alfonso Cassuto, *Elementos para a história dos Judeus Portugueses*. [Lisboa], Hehaber, [1929?]. 31 p. Desconhecemos os temas dos volumes III (Lag Ba-Ómer?) e VIII.

20. ***Oração matinal de Shabbath (segundo o rito português)***. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 1939. 54 p.

21. ***Oração antes de deitar (segundo o rito português)***. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 1940. 8 p.

Pág. 8: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”.

22. ***Hallel (segundo o rito português)***. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 5701 da Era Hebraica (outubro de 1940). 8 p.

Pág. 8: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”.

23. ***Birkat Ha-Mazon. Graças após a refeição (segundo o rito português)***. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*), Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 5701 da Era Hebraica (outubro de 1940). 12 p.

Pág. 12: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”.

24. ***As noites de Hanukah ou da Festa dos Macabeus***. Arranjo por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*). Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 1943. 62, [1] p.

Pág. 62: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”. Inclui: “Dinim de Hanukah (Preceitos)”, explicando o modo de acender as velas nos oito dias de Hanukah, extraído do livro *Tesouro dos Dinim*, de Menasse Ben-Israel; trechos do livro *Macabeus*, divididos para leitura em oito dias.

25. ***Hazkarath Ha-Methim (Oração de saüdade dos mortos)***. Arranjo e tradução por A. C. de Barros Basto (*Ben-Rosh*). Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 1945. 7 p.

Pág. 7: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”.

D. Escritos didáticos e de fundo proselitista

Essa seção contém basicamente três tipos de publicações: as de cunho apologético judaico; escritos proselitistas, convocando os criptojudéus a voltarem abertamente ao judaísmo; publicações didáticas, expondo as bases do judaísmo e a sua doutrina, tanto teológica como prática e sintetizando a história do povo judeu.

26. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**A honra de ser judeu**”, *Ha-Lapid*, I, 3, junho de 1927, pp. 1-2.

27. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**Moisés, nosso Mestre**”, *Ha-Lapid*, I, 4, julho de 1927, p. 1.

28. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**Misterio incompreensível**”, *Ha-Lapid*, I, 5, agosto de 1927, p. 1.

Incentivo e chamada aos criptojudéus a declararem o seu judaísmo abertamente.

29. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**Símbolo de redenção**”, *Ha-Lapid*, II, 6, outubro de 1927, p. 1.

30. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**H’azzanoth**”⁸⁸, *Ha-Lapid*, II, 7, dezembro de 1927, pp. 1-2.

Menção honrosa às mulheres criptojudias que durante séculos tiveram a função de guardar e transmitir as orações judaicas.

31. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**Não imiteis os morcêgos**”, *Ha-Lapid*, III, 14, setembro-outubro de 1928, pp. 2-3.

Incentivo e chamada aos criptojudéus a declararem o seu judaísmo abertamente. Novamente publicado em *Judeus & Prosélitos*, Porto, 1946, pp. 41-45.

32. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**História Sagrada Infantil**”, *Ha-Lapid*, IV, 26, Tebet 5690 (1930), pp. 7-8; IV, 27, Xebat 5690 (1930), pp. 7-8; IV, 28, Adar 5690 (1930), p. 8; IV, 32, Ab 5690 (1930), pp. 7-8; V, 33, Tishri 5691 (1930), p. 8.

Resumo das histórias bíblicas, publicado em partes. Inclui os seguintes capítulos: Primeiro período - Origens. I. A criação; II. Adão e Eva; III. Abel e Cain; IV. Noah

⁸⁸ Feminino plural de *Hazan*, que em hebraico define o oficiante das orações judaicas.

e o dilúvio; V. Torre de Babel; Segundo período - Os Patriarcas. VI. Abraham; VII. Isaac; VIII. Jacob e Esav. A obra foi completada por David Moreno, a partir do número 56 (maio de 1933, pp. 7-8).

33. [Artur Carlos de Barros Basto] A. Ben-Rosh, “**Teologia Popular Israelita**”, *Ha-Lapid*, V, 41, Ab 5691 (1931), pp. 1-4; V, 42, Elul 5691 (1931), pp. 1-3; VI, 43, Tishri 5692 (1931), pp. 1-4; VI, 44, outubro-dezembro de 1931, pp. 1-2; VI, 45, dezembro de 1931-janeiro de 1932, pp. 1-4.

Tratado sobre as bases da religião judaica, sobre Deus, a Bíblia, e etc., publicado em partes.

34. A. C. de Barros Basto, *Memorial de Preceitos Israelitas*, Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Empresa Diario do Porto), 1931-32. 2 tomos (56; 52 p).

No tomo 1, página 5, dedicatória a Francisco Carlos de Barros Basto (com sua fotografia): “À saudosa memória de meu querido avô [...] que me iniciou no estudo da Thorah, dedico este Memorial, modesto trabalho de adaptação do *Tesouro dos Dinim*, do magnífico Rabbi Menasseh Ben-Israel”. Inclui as seguintes leis: (Tomo 1) leis das orações cotidianas; (Tomo 2) leis de *Shabat*. No *Ha-Lapid* constam traduções de preceitos adicionais, provavelmente feitas por Barros Basto, e igualmente extraídas do *Tesouro dos Dinim*. Por exemplo, sobre a fabricação dos pães ázimos para a Páscoa Judaica⁸⁹, sobre as leis da degola dos animais⁹⁰ e etc⁹¹.

35. Benjamin Lipman, *A Moral do Sinai (Elementos de teologia moral ensinados pela Bíblia e pelo Talmud)*. Traduzido sob a direção de A. C. de Barros Basto, (*Ben-Rosh*). Porto, Instituto Teológico Israelita (Empresa Diario do Porto), 1933, 69, [1] p.

Tradução do original francês *Le Sinai, ou la Morale d'après la Bible et le Talmud* (Phalsbourg 1859). Benjamin Lipman (1819-1886) foi um rabino francês, Grão-Rabino de Metz e depois de Lille⁹².

36. Artur Carlos de Barros Basto, *Judeus & Prosélitos. Colectânea organizada por A. C. de Barros Basto*. Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 1946. 45, [1] p.

⁸⁹ *Ha-Lapid*, II, 9, fevereiro de 1928, pp. 2-3, 7.

⁹⁰ *Ha-Lapid*, II, 11, maio de 1928, pp. 1-4.

⁹¹ O exemplar do segundo tomo que tenho em mãos, leva a dedicatória do autor à União *Shel Guemilut Hassadim* (Rio de Janeiro).

⁹² Armand Lipman, *Un grand rabbin français Benjamin Lipman (1819-1886): biographie, sermons, allocutions, lettres pastorales, lettres, notes*, Paris, Librairie Durlacher, 1928.

Pág. [1]: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”. Pág. 45: “Porto, setembro de 1928”. Divulgado no *Ha-Lapid* da seguinte forma: “Fiel ao seu programa de ensino popular o Instituto Teológico Israelita do Porto (*Yeshibah Rosh-Pinah*) publicou uma coletânea organizada pelo seu Reitor Prof. Capt. A. C. de Barros Basto com o nome *Judeus & Prosélitos*, onde se fala da Missão de Israel conforme as Escrituras Sagradas e os ensinamentos dos Sábios de Israel”⁹³. Inclui os seguintes capítulos: A missão de Israel; O Prosélito; Missão religiosa de Abraham; Pode alguém converter-se ao Judaísmo?; O que é um Judeu?; O Deus do Pentateuco é o Deus Universal; O proselitismo entre os Judeus; O proselitismo no Judaísmo; Para pertencer ao Judaísmo; Não imiteis os morcêgos (este último publicado anteriormente em *Ha-Lapid*, III, 14, setembro-outubro de 1928, pp. 2-3).

Não há dúvida de que outros textos de orientação proselitista publicados no *Ha-Lapid*, anonimamente, sejam na realidade da autoria de Barros Basto, ou traduções realizadas por ele. Citamos, por exemplo, os textos referentes às bases do judaísmo, publicados no primeiro número do jornal⁹⁴, a tradução dos textos sobre a fabricação dos pães ázimos utilizados na festa de *Pessach*, a Páscoa judaica, extraída do livro *Tesouro dos Dinim*, de Menasse Ben-Israel⁹⁵, ou ainda aquele referente às leis de alimentação e degola dos animais, igualmente extraídas daquele livro⁹⁶.

E. Sermões

Nas diversas fases de sua vida e nos diversos círculos por ele frequentado, Barros Basto era reconhecido como um talentoso orador, que demonstrava o que queria dizer “com muita clareza e simplicidade, em frase fluente e elegante”⁹⁷. Temos notícias de várias aloquções proferidas por ele, em diversos meios e ocasiões, seja em ambientes políticos, por exemplo, em banquetes oferecidos em sua homenagem⁹⁸ ou nas suas peregrinações proselitistas em núcleos criptojudaicis em Bragança e Covilhã⁹⁹. Barros Basto foi um dos palestrantes convidados no final de 1928, a

⁹³ *Ha-Lapid*, XX, 132, março-abril de 1946, p. 8.

⁹⁴ *Ha-Lapid*, I, 1, abril de 1927, pp. 2-7.

⁹⁵ “Pães azimos”, *Ha-Lapid*, II, 9, fevereiro de 1928, pp. 3-4; 7-8.

⁹⁶ “Sheh’itah (Degoladura)”, *Ha-Lapid*, II, 11, maio de 1928, pp. 1-4.

⁹⁷ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 16, nota 10.

⁹⁸ Idem, *Ibidem*, p. 17, nota 13.

⁹⁹ *Ha-Lapid*, IV, 23, Tishri 5690 (1929), p. 5.

participar em uma série de conferências organizadas pela Associação da Juventude Israelita “Hehaber”, de Lisboa. Outros convidados àquele evento foram Moses Amzalak¹⁰⁰, Leite de Vasconcelos¹⁰¹, Ricardo Jorge¹⁰², Samuel Schwarz¹⁰³ e outros conhecidos vultos culturais da sociedade lisboeta¹⁰⁴. Provavelmente, devido a sua fama de escritor e investigador, em 1929 Barros Basto foi eleito vice-presidente do Instituto de Estudos Hebraicos de Portugal, associação científica fundada em Lisboa naquele ano¹⁰⁵. Em 1936 ele programou a 1.ª Conferência Luso-Judaica, a qual presidiu dois anos mais tarde¹⁰⁶. No entanto, de todos os seus sermões e alocuções públicas, ao que parece, foi publicado somente aquele pronunciado na ocasião da inauguração da sinagoga do Porto.

37. Artur Carlos de Barros Basto, *Não por força, mas pelo meu espírito*. Darush (sermão) pronunciado pelo ‘leader’ dos maranos [...] (Abraham Israel Ben-Rosh) na cerimónia da Dedicção Solene da Sinagoga Kadoorie Mekor H’aim no Pôrto, no dia 16 de janeiro de 1938 (15 de Shebat de 5698), Porto, *Ha-Lapid* (O Facho) (Imprensa Moderna), [1938], 9 p.

Pág. 1-2: “O leader dos Maranos”, com a fotografia de Barros Basto (reproduzido também em *Dedicção solene da Sinagoga Kadoorie Mekor H’aim no Pôrto*). Pág. 3-4: “Aos meus filhos e aos meus discípulos”, com ilustração de um brasão sobre o lema: “*Fides, Voluntas, Tenacitas*”. Assinado por Barros Basto e publicado anteriormente no *Ha-Lapid*, XI, 78, janeiro-fevereiro 1937, p. 1.

F. Investigações históricas e etnográficas

Barros Basto publicou vários opúsculos, estudos, artigos e crônicas, tratando de temas históricos, como por exemplo, a história dos judeus em Portugal, os

¹⁰⁰ Moses Bensabat Amzalak (1892-1978) foi um acadêmico, economista e líder da Comunidade Israelita de Lisboa por mais de cinquenta anos. Publicou mais de trezentos títulos.

¹⁰¹ José Leite de Vasconcelos (1858-1941) foi um conhecido arqueólogo, etnógrafo, filólogo e linguista.

¹⁰² Ricardo de Almeida Jorge (1858-1939) foi professor de medicina e introdutor em Portugal das modernas técnicas e conceitos de saúde pública. Era um filosemita (veja o seu prefácio, “Pro Israel”, ao livro de Samuel Schwarz, *op. cit.*).

¹⁰³ Samuel Schwarz (1880-1953) foi engenheiro de minas, investigador e historiador dos criptojudes portugueses.

¹⁰⁴ *Ha-Lapid*, III, 17, fevereiro-março de 1929, pp. 5-6.

¹⁰⁵ *Ibidem*, III, 17, fevereiro-março de 1929, p. 5.

¹⁰⁶ Veja: [Artur Carlos de Barros Basto], *Bases de organização da Primeira Conferência Luso-Judaica*, Porto, *Ha-Lapid* (O Facho), 1936; *Ha-Lapid*, XII, 85, abril-maio de 1938, p. 3.

vultos judeus portugueses na Idade Média e início da Idade Moderna, a história dos rabinos-chefes em Portugal, a história da Inquisição e dos criptojudeus portugueses. Para além de assuntos judaicos, Barros Basto dedicou-se também a temas relacionados à história, à etnografia e ao folclore de Portugal em si. Em 1921 publicou um artigo sobre algumas figuras do folclore de Amarante, sua cidade natal. No início dos anos 1930, na função de vogal-auxiliar da Comissão de História Militar, dedicou-se a estudos relacionados com a proto-história de Portugal.

Ao ser publicado o seu vasto estudo sobre os judeus na cidade do Porto, foi aclamado com críticas muito positivas, ressaltando as suas qualidades culturais e de investigador. No número de abril-maio de 1929, após a divulgação do estudo em questão, o *Ha-Lapid* reproduziu a crítica sobre ele, publicada em jornal local:

O Jornal de Notícias, do Porto, do dia 20 de abril [de 1929] findo, publica o retrato do capitão Barros Basto, e aprecia da seguinte forma o seu trabalho: O sr. Artur Carlos de Barros Basto, distinto oficial do exercito em um dos mais cultos elementos da colonia hebraica do Porto, acaba de publicar em *separata* da *Revista de Estudos Hebraicos*, um valioso volume, estilo academico, *Os Judeus no Velho Porto*. Não é a primeira vez que o autor vem a publico com trabalhos no genero. Ainda ha tempos, a quando da publicação dum interessante opusculo sobre a vida e obras do notabilissimo judeu peninsular Ben-Gabirol, os jornais tiveram ocasião de fazer uma apreciação justa e aquilatar do valor do distinto militar. O novo livro, porém, é obra de mais folego que o outro, é um valioso trabalho historico que faz honra as excepcionais qualidades de investigação e de cultura de Barros Basto¹⁰⁷.

38. [Artur Carlos de] Barros Basto, “**Lenda e história. Por terras de Amaranto. O Diabo e a sua Senhora**”, *Flor do Tâmega*, 35, 1796, 5 de junho de 1921, p. 1¹⁰⁸.

Sobre o folclore existente em Amarante e que envolve duas divindades negras, macho e fêmea, conhecidas como o diabo e a diaba de Amarante, que se encontram já há alguns séculos no Mosteiro de São Gonçalo daquela cidade. Segundo Albino Gonçalves Fernandes o artigo teria sido publicado um ano antes, no jornal *Voz Pública*, em maio de 1920¹⁰⁹.

¹⁰⁷ *Ha-Lapid*, II, 19, abril-maio de 1929, p. 8.

¹⁰⁸ Disponível em <https://www.facebook.com/ruadesaogoncalo/photos/a.1064199410315783.1073743126.155814097820990/1064199490315775/?type=3&theater> (consultado em 15/10/2017). Meus sinceros agradecimentos a Artur Freitas por me haver proporcionado cópia digital deste número e informações adicionais.

¹⁰⁹ “S. Gonçalo de Amarante, seu culto entre portugueses e luso-descendentes no nordeste brasileiro”, *Ciência e Tópico*, 7, 1979, p. 221 (nota 18).

39. [Artur Carlos de] Barros Basto, **H'ad Gadiah (Influências hebraicas no folclore português)**, Porto, Separata da Revista de Estudos Históricos, 1928. 27 p.

Publicado anteriormente no *Boletim do Instituto de Estudos Históricos da Faculdade de Letras do Porto*, 3, 1-3, 1926, pp. 130-152. Segunda edição: Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 1944. 30, [1] p. Pág. [1]: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”¹¹⁰.

40. [Artur Carlos de] Barros Basto, “**A Inquisição do Porto**”, *Ha-Lapid*, II, 10, abril de 1928, pp. 1-2.

41. Artur Carlos de Barros Basto, “**Os judeus no velho Pôrto**”, *Revista de Estudos Hebraicos*, vol. 1, 1928, pp. 136-191.

Republicado um ano depois, em opúsculo, com vários capítulos adicionais (ver núm. 43 adiante).

42. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**A lenda dos abafadôres**”, *Ha-Lapid*, II, 13, agosto-setembro de 1928, p. 2.

Contestação à lenda segundo a qual entre os judeus seria costume, que quando algum deles está moribundo os outros matam-no por asfixia (abafam-no) e os que se encarregam desse serviço são designados pelo nome de abafadôres.

43. Artur Carlos de Barros Basto, *Os judeus no velho Pôrto*. Separata da *Revista de Estudos Hebraicos* I e II, Porto, 1929¹¹¹.

Não vimos esta publicação. Registramos de acordo com algumas fotos consultadas *online*¹¹². Incluí dez novos capítulos à primeira parte deste livro (pp. 1-55), que foi publicada anteriormente na *Revista de Estudos Hebraicos*, prometendo continuação. O primeiro (e único) volume da REH foi publicado em 1928. O segundo, que provavelmente incluiria a continuação do artigo, nunca viu luz¹¹³.

44. [Artur Carlos de] Barros Basto, “**Lista cronológica dos Rabbis-móres de Portugal**”, *Ha-Lapid*, VIII, 62, fevereiro de 1934, pp. 2-4.

¹¹⁰ Manejamos exemplar da Biblioteca Nacional de Israel (cota: SR 23V14684), com a dedicatória do autor ao Prof. David José Perez.

¹¹¹ Exemplar dedicado pelo autor a Paul Goodman.

¹¹² Disponíveis em <https://www.abebooks.com/servlet/BookDetailsPL?bi=20851028411&searchurl=kn%3D%2522barros%2Bbasto%2522%26sortby%3D17%26ds%3D20> (consultado em 2/11/2017).

¹¹³ Quando anunciada a publicação do primeiro volume, o *Ha-Lapid* informou que “o vol. II entrou já no prelo”. *Ha-Lapid*, III, 17, fevereiro-março de 1929, p. 5.

Lista de dezesseis personalidades que excreram a função de “chefe supremo dos judeus portugueses”, desde D. Yahia Ben Yaish (Ben-Yahia) no século XII, até Abraham Zacuto no século 15. Segundo Barros Basto, maiores detalhes sobre estas personalidades, fariam parte de um estudo que ele preparava e que teria o título de *Resenha dos Rábbis-móres de Portugal*.

45. Artur Carlos de Barros Basto (Ben-Rosh), **“Tarsis na Tradição Bíblica – Subsídios para o estudo de Portugal proto-histórico”**, *Ha-Lapid*, VIII, 63, março de 1934, pp. 5-7; VIII, 64, abril de 1934, pp. 7-8; VIII, 65, maio de 1934, p. 8; VIII, 66, agosto de 1934, p. 5.

Publicado anteriormente no jornal *A Águia*, XX, 1, Jan.-Fev. 1932, pp. 25-34. Amílcar Paulo (1929-1983) publicou em 1965 um opúsculo com título e sub-título praticamente idênticos: “Tarsis na História e na Tradição Bíblica - Subsídio para o Estudo de Portugal Proto-Histórico”, Separata de *Actas do III Colóquio Portuense de Arqueologia* (Lycerna, Vol. IV, 1964), Porto, Edições Maranus, 1965. No seu estudo, Paulo transcreve literalmente vários parágrafos do estudo homônimo de Barros Basto, sem mencionar o seu verdadeiro autor.

46. Artur Carlos de Barros Basto (Ben-Rosh), **“A Cava de Viriato (Subsídios para o estudo do Portugal Proto-histórico)”**, [*Voz de Lamego*, ano 3], 1933.

No exemplar que tenho em mãos¹¹⁴, faltam dados bibliográficos mais precisos. Publicado em seis partes, provavelmente no jornal *Voz de Lamego*¹¹⁵. Barros Basto, que assina o final deste estudo como “Vogal-auxiliar da Comissão de História Militar”, parece ter iniciado naquele período uma série de estudos sobre a história de Portugal em épocas mais remotas. Assim, tanto este como o estudo anterior, levam o mesmo subtítulo “Subsídios para o estudo do Portugal Proto-histórico”.

47. [Artur Carlos de] Barros Basto, **“Genealogia dum Monstro”**, *Ha-Lapid*, XI, 77, outubro-novembro de 1936, pp. 1-4.

Cronologia das leis anti-judaicas promulgadas desde a instituição do Cristianismo no século IV, até a criação da Inquisição espanhola no século XV.

48. [Artur Carlos de] Barros Basto, **“A Vida Dramatica do Marano Isaac Ben-Judah Abarbanel”**, *Ha-Lapid*, XII, 81, setembro-outubro de 1937, pp. 1-3.

¹¹⁴ Exemplar que adquiri ultimamente do Sr. Fernando Cabral, alfarrabista de Lamego (www.antiquabook.com).

¹¹⁵ O estudo foi publicado em formato de folhetim. No verso figuram alguns anúncios de firmas com endereço em Lamego. O jornal *Voz de Lamego*, dirigido por João António de Aguiar, iniciou em Lamego em novembro de 1930.

49. Artur Carlos de Barros Basto, **“A misteriosa personalidade de Bernardim Ribeiro (O trovador do amor e da saudade)”**, *Ha-Lapid*, XVII, 116, março-abril de 1943, pp. 1-5; XVII, 117, 5-junho de 1943, pp. 2-5; XXII, 140, dezembro de 1947 - janeiro-fevereiro de 1948, pp. 1-3; XXII, 141, 3-maio de 1948, pp. 5-8; XXIII, 143, dezembro de 1948-janeiro-fevereiro de 1949, pp. 2-5.

Somente parte deste estudo, no qual Barros Basto lança a hipótese de que Bernardim Ribeiro era na realidade Isaac filho de Judah Abarbanel, foi publicada. O parte publicada no *Ha-Lapid* inclui o primeiro capítulo (“Os primeiros passos duma investigação”) e parte do segundo (“Exegese da Menina e Moça”). A última parte (pág. 5) vem com a seguinte nota da redação: “Este trabalho sobre Bernardim Ribeiro (Isaac Ben Judah Abarbanel) não continuará a ser publicado no *Ha-Lapid* porque se fará um livro sobre este assunto, ao qual falta ainda o seguinte: o resto da Exegese da Menina e Moça; exegese das eglogas de Bernardim e da egloga Aleixo de Sá Miranda; notas biográficas do avô [de Bernardim Ribeiro]; notas biográficas do pai; e reconstituição da sua vida em Portugal e em Itália”.

50. Artur Carlos de Barros Basto, ***Don Yahia Ben-Yahia (o 1º Rabi-mór de Portugal)***, Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 1944. 29, [2] p.

Pág. [1]: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”.

51. Artur Carlos de Barros Basto, ***Don Abraham Zacuto, Rabi-astrónomo-historiógrafo***, Porto, Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh-Pinah*) (Imprensa Moderna), 1946. 38, [1] p.

Pág. [1]: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”. Fotografia de Barros Basto na página 5.

52. Artur Carlos de Barros Basto (Ben-Rosh), **“D. Ghedaliah Ben-Yah’ia Negro (Mestre Guedelha) Rabi, Físico, Astrólogo”**, *Ha-Lapid*, XX, 132, março-abril de 1946, pp. 1-4.

53. Artur Carlos de Barros Basto (Ben-Rosh), **“Don Isac Aboab (Último Rabi-Mor de Castela) vem refugiar-se e findar os seus dias no Porto”**, *Ha-Lapid*, XXI, 135, setembro-dezembro de 1946, pp. 2-4.

54. Artur Carlos de Barros Basto, **“Por terras de Amaranto. Horrível crime de heresia”**, *Ha-Lapid*, XXVIII, 151, janeiro-junho de 1953, pp. 3-4.

Publicado anteriormente no jornal *Flor do Tâmega*, 9 de julho de 1950. Comentário irónico sobre uma passagem extraída do livro *Centinela contra judíos*, de Francisco de

Torrejocillo (Madrid 1676), narrando uma suposta heresia cometida por uma judia de Amarante.

G. Autobiografia

55. A. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], *Linhagem de Arthur Ben-Rosh*. Porto, [Composto e impresso na Rua de S. Bento da Vitória, 10], 1920. 52 p.

56. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**Um casamento hebraico**”, *Ha-Lapid*, III, 15, outubro-novembro de 1928, pp. 4-5.

Descrição poética de uma cerimônia de casamento realizada em Lisboa. Entre outros, são mencionados “Rabbi Abraham”, “Rabbi Yakob”, a noiva “Esther” e o noivo “Yudah”. Pelo que parece, trata-se de uma cerimônia à qual Barros Basto efectivamente presenciou. No dia 12 de fevereiro de 1911, contraíram núpcias na Sinagoga *Shaare Tikvá* de Lisboa, Judah Fresco e Esther Fresco¹¹⁶. Os celebrantes foram os rabinos Abraham Castel e Jacob Rodolfo Levy, a quem parece que Barros Basto se refere em sua crônica. Também de 1911 é a crônica “*Shabbath*” (adiante, núm. 60), na qual Barros Basto descreve a visita que realizou à sinagoga de Lisboa.

57. [Artur Carlos de] Barros Basto, “**Uma Milah**”, *Ha-Lapid*, III, 18, março-abril de 1929, pp. 2-3.

Descrição da cerimônia do *brit milá* do filho do Capitão Barros Basto, Nuno¹¹⁷. A cerimônia foi realizada em Lisboa, na casa de Jacob Levy Azancot, avô materno da criança, aos 16 de fevereiro de 1922¹¹⁸. São mencionados o *mohel*, Rabi Samuel [Mucznik] e o oficiante da Sinagoga Shaaré Tikvah, Rabi Abraham [Castel]. Publicado anteriormente no jornal *A Tribuna* (Porto), 12 de junho de 1924.

58. [Artur Carlos de] Barros Basto, “**[A]os meus filhos e aos meus discípulos**”, *Ha-Lapid*, XI, 78, janeiro-fevereiro de 1937, p. 1.

Reproduzido também em *Não por força, mas pelo meu espírito*, Porto, 1938, pp. 3-4. Com a ilustração de um brasão, sobre o lema: “Fides, Voluntas, Tenacitas”. Mensagem ética e moral, dedicada aos filhos e discípulos do autor.

¹¹⁶ Moses Bensabat Amzalak, *A Sinagoga Portuguesa “Shaaré Tikvá”*, Lisboa, Editorial Império, 1954, p. 81.

¹¹⁷ Nuno Carlos Azancot de Barros Basto nasceu em Lisboa, em 9 de fevereiro de 1922. Foi aluno de Samuel Rodrigues, professor do Instituto Teológico Israelita do Porto. Morreu prematuramente em 26 de agosto de 1948, e foi sepultado no jazigo da família em Amarante. Alguns de seus escritos foram publicados no *Ha-Lapid* (ver, por exemplo: *Ha-Lapid*, XXIV, 145, setembro-dezembro de 1949, p. 6; XXIV, 146, janeiro-março de 1950, p. 4). Ver também: *Ha-Lapid*, XXII, 142, junho-agosto de 1948, p. 4.

¹¹⁸ *Ha-Lapid*, XXII, 142, junho-agosto de 1948, p. 4.

59. [Artur Carlos de] Barros Basto, **“A Reparação do Dano”**, *Ha-Lapid*, XIII, 88, outubro de 1938, pp. 1-2.

Crônica metafórica, que trata da calúnia da qual o autor foi vítima e da traição por parte de seus antigos amigos e alunos. Nessa metáfora a vítima leva o nome de Aib, provavelmente aludindo às iniciais do nome próprio de Barros Basto em hebraico – Abraham Israel Ben-Rosh. O seu principal inimigo é chamado de *Nachash* – serpente, em hebraico.

60. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], **“Cartas a Alguém e a Ninguém – A um Am ha-aretz¹¹⁹”**, *Ha-Lapid*, XIV, 98, março-abril de 1940, p. 2.

Réplica a um criptojuudeu que retornou ao judaísmo oficial, e que estaria alardeando que a atividade proselitista de Barros Basto é contrária ao espírito da religião judaica.

61. [Artur Carlos de] Barros Basto (*Ben-Rosh*), **“Shabbath”**, *Ha-Lapid*, XIX, 124, setembro-outubro de 1944, pp. 1-5.

Descrição poética de uma visita realizada à sinagoga de Lisboa. Pelo que parece, retrata uma visita que Barros Basto realizou à sinagoga de Lisboa em 1911 (veja acima: “Um casamento hebraico”, núm. 57). Foi publicado pelo menos outras três vezes: “Publicado no *Intransigente*, Lisboa, 1911¹²⁰”; no jornal *Mensário de arte*, 1, 1921 e no jornal *Israel*, 1, 1, setembro de 1927, pp. 2-6.

H. Publicações periódicas

Entre os anos 1914-1958, Barros Basto criou e dirigiu pelo menos cinco publicações periódicas, quatro editadas na cidade do Porto e uma em Lisboa. Com exceção do *Ha-Lapid*, os demais órgãos periódicos dirigidos pelo Capitão tiveram uma existência muitíssimo efêmera. Tais publicações refletem os quatro campos de atividade e interesse aos quais Barros Basto se dedicou de corpo e alma em diferentes fases de sua vida: a fotografia, o Oryamismo, o aduarismo (escotismo) e o judaísmo (ou marranismo) português.

62. *Íris – Guia Ilustrado dos Amadores de Fotografia*. Director: A. Barros Basto (Ben Rosh). Secretários da Redação: Ilídio Moitas. Editor: Silvino Carvalho.

¹¹⁹ Termo que significa literalmente “Povo da Terra”, porém utilizado vulgarmente com conotação pejorativa, quando se refere a uma pessoa iletrada ou de poucos conhecimentos.

¹²⁰ O *Intransigente* foi fundado por António Machado Santos (1875-1921), e publicado em Lisboa entre os anos 1910-1915.

Proprietários: Figueiredo & Carvalho. Porto, ano 1, núm. 1-5 (janeiro-maio de 1914).

Deixou de aparecer depois de cinco meses de edição. O primeiro número foi publicado em 31 de janeiro e o último em 31 de maio¹²¹.

Em fevereiro de 1917, durante o seu serviço militar, Barros Basto tomou parte na Primeira Guerra Mundial como tenente do exército, e comandou com bravura um batalhão do Corpo Expedicionário Português, combatendo nas trincheiras da Flandres e na ofensiva dos aliados para a reconquista da Bélgica. Por sua atuação exemplar é promovido a capitão, recebendo várias condecorações.

As vivências deste período da vida do capitão Barros Basto, como também as de outros períodos, foram por ele registradas em diários escritos e em fotografias. A existência deste significativo espólio, que reúne algumas centenas de fotografias, foi revelada só ultimamente, com a doação do direito de reprodução das fotografias, feita por Isabel Maria de Barros Teixeira da Silva Ferreira Lopes, neta do Capitão, ao Centro Português de Fotografia. Este conjunto é o arquivo fotográfico do autor, que apesar de não ser fotógrafo profissional, foi um amador entusiasta. Ele utilizou a fotografia como meio de documentar a sua atividade profissional e o que testemunhou nos campos de batalha durante a Primeira Guerra Mundial. Registrou também os projetos em que se envolveu e que concretizou, como a criação da Comunidade Israelita do Porto, a Obra do Resgate, a construção da sinagoga do Porto e o apoio oferecido aos refugiados judeus da Segunda Guerra Mundial¹²². Em decorrência desta descoberta, em novembro de 2014 o Centro Português de Fotografia realizou a exposição “Barros Basto: o Capitão nas trincheiras”, na qual foram apresentadas as fotografias inéditas, guardadas por quase cem anos¹²³.

O fato de que Barros Basto já em 1914 ter criado e dirigido um jornal centrado na arte da fotografia amadora, demonstra a profunda afinidade do capitão com esta atividade e o seu bom conhecimento no manejo da máquina fotográfica, e pode bem explicar a excelente qualidade de suas fotografias, numa época em que a fotografia amadora ainda era algo pouco difundido.

¹²¹ Filipe André Cordeiro de Figueiredo, *Nacionalismo e Pictorialismo na Fotografia Portuguesa na 1ª metade do século XX: o caso exemplar de Domingos Alvão*, Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2000, p. 59. Vimos cópias do exemplar que encontra-se na Biblioteca Nacional de Portugal (Cota J. 2682//2 B). Meus sinceros agradecimentos a Filipe Figueiredo, por me haver proporcionado cópia digital de todos os números deste jornal.

¹²² Uma curta descrição deste espólio está disponível em <http://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1214994> (consultada em 26-09-2017).

¹²³ A sua coleção fotográfica é de especial importância no que se refere à participação portuguesa na Primeira Guerra, já que até a sua descoberta, as fotografias que conhecíamos eram praticamente todas atribuídas ao fotógrafo oficial do Corpo Expedicionário, Arnaldo Garcez. Veja: Sérgio B. Gomes, “O Capitão Barros Basto escondia um segredo”, *Público*, 16 de novembro de 2014. Disponível em <https://www.publico.pt/2014/11/16/portugal/noticia/o-capitao-barros-basto-escondia-um-segredo-1676260> (consultada em 19-10-2017).

63. *O Adueiro. Boletim da União dos Adueiros (boy-scouts) do Norte de Portugal*. Director: A. C. de Barros Basto. Porto, Junta Directora do Aduarismo (Typographia da Educação Nacional, Travessa de Cedofeita, 55), ano 1, núm. 1 (25 de setembro de 1914).

Não vimos esta publicação. Registramos de acordo com os dados fornecidos por Alberto Bessa, segundo o qual, cada número constava de quatro páginas, em 4.º grande, a três colunas de composição. Ignoramos quantos números foram publicados¹²⁴.

64. *A Luz*. Director: A. C. de Barros Basto. Edição e Administração da Junta Federal Oryamita. Porto (Imp. Comercial), ano 1, núm. 1 (5 de abril de 1916).

Conhecemos somente o primeiro número deste jornal, com quatro páginas¹²⁵. No cabeçalho figuram duas citações oryamitas de Barros Basto, cuja primeira, “Tudo se ilumina para aquele que busca a Luz”, mais tarde figurará também como tema inicial no seu *Ha-Lapid*, durante todos os anos de sua longa existência. O artigo inicial da revista, assinado por A. Rodrigues, é acompanhado de ilustração com a legenda: “Cristãos queimando Giordano Bruno”. Bruno (1548-1600), cientista italiano, foi condenado à morte pela Igreja Católica, que viu na teoria astronômica desenvolvida por ele, uma contradição à fé católica. No artigo (pág. 1), Giordano Bruno é apresentado como um precursor do Oryamismo. Giordano Bruno é também o nome simbólico que Barros Basto escolheu em 1910, quando foi aceito na Loja Maçônica, em Lisboa¹²⁶. Herman P. Salomon¹²⁷ e Mea e Steinhardt¹²⁸ citam o nome do jornal como sendo *A Luz do Ocidente*. Porém, foi este um outro órgão Oryamita, editado em 1912, por João d’Almeida¹²⁹.

65. *Ha-Lapid (O Facho)*. *Orgão da Comunidade Israelita do Porto*. Diretor e editor: A. C. de Barros Basto (Ben-Rosh). Porto, ano 1-32, núm. 1-156, (abril de 1927-setembro de 1958).

¹²⁴ Alberto Bessa, “Jornais do Porto. Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense”, *Gazeta de Coimbra*, V, 474, 9 de fevereiro de 1916, pág. 1.

¹²⁵ Meus sinceros agradecimentos a Helena Sousa e a J. Neto, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, por me facilitarem cópia digitalizada deste jornal. O catálogo da BGUC parece apontar a existência de dois números porém, pelos membros daquela biblioteca, me foi informado que há somente um.

¹²⁶ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 36.

¹²⁷ Prins Salomon, *The Captain...*, *op. cit.*, p. 634, n. 11.

¹²⁸ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 267 (“Seus dois primeiros escritos, no âmbito da doutrina oryamita, são a revista mensal *Luz do Ocidente*, cujo no. 1 [e aparentemente único] saiu em março de 1912 e a novela *Entre duas Montanhas...*”).

¹²⁹ Raúl de Matos Fernandes, *Jornais do Porto*, Coimbra, Coimbra Editora L.^{da}, 1978, p. 74, núm. 277; *Publicações periódicas portuguesas existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1911-1926)*, Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 1991, p. 334, num. 1941; *Ibidem*, p. 335, núm. 1946.

A partir do número 6 (outubro de 1927) o título aparece também em caracteres hebraicos: הלפיד¹³⁰. Inicialmente o jornal era publicado mensalmente e às vezes bimensalmente. Com o passar do tempo a sua frequência ficou menos assídua, chegando várias vezes a ser publicado depois de meses de ausência. Nos seus últimos anos a sua publicação tornou-se cada vez mais espaçada. O número 153, por exemplo, é relativo aos meses de janeiro a agosto de 1953.

Apesar de dirigido e editado pelo Capitão, o *Ha-Lapid* contou também com participação de vários outros autores, dentre eles alguns de seus discípulos, os quais merecem destaque dois: David Moreno e Amílcar Paulo. David Norberto Augusto Moreno, inicia as suas variadas contribuições a partir de março de 1933¹³¹ até o seu trágico desaparecimento, num acidente automobilístico em Luanda, em dezembro de 1951. Considerado um dos mais devotados discípulos de Barros Basto¹³², em alguns casos foi o responsável pela continuação de obras literárias de seu mestre¹³³. Amílcar Paulo (Levi Ben-Har), participou ativamente no jornal entre 1946 e 1953¹³⁴. Na crônica intitulada “De nós para nós”, publicada em 1932 no jornal carioca *Diário de Notícias*, a escritora paraense Sultana B. Levy tece elogios a Barros Basto e ao seu movimento de aproximação dos criptojudes em Portugal, acentuando principalmente a importância do jornal por ele editado no Porto: “a elle deve-se um jornal interessantíssimo, *Ha-Lapid* (*O Facho*), já conhecido no Brasil e que é bem uma restea luminosa esclarecendo em lingua portugueza preces e cerimoniaes que muitos bons judeus praticam por espirito de imitação apenas, pois em geral sabe-se ler sem traduzir o hebraico”¹³⁵.

¹³⁰ Até então o título aparecia acentuado: *Ha-Lapid*. Depois deste número o título aparece sem acento. No presente estudo utilizamos a forma mais frequente, sem acento. Temos em mãos o exemplar do *Ha-Lapid* da biblioteca do rabino Menahem (Mendel) Diesendruck.

¹³¹ David Moreno nasceu em Freixo de Espada à Cinta, em Trás-os-Montes, se educou no Instituto Teológico Israelita (Yeshibah Rosh-Pina) no Porto, formando-se como preceptor israelita em 1934. Formou-se em Engenharia e mais tarde mudou-se para Luanda, onde trabalhou como agente técnico de engenharia na Companhia dos Diamantes de Angola. Sua primeira contribuição no *Ha-Lapid* apareceu no volume VII, núm. 54, abril de 1933, no qual ele descreve a festividade de *Purim* na Comunidade Israelita do Porto.

¹³² Amílcar Paulo, “David Moreno”, *Ha-Lapid*, XXVI, 150, janeiro a junho de 1952, p. 4.

¹³³ Por exemplo, o texto “História sagrada infantil”, escrito por Barros Basto, e publicado no *Ha-Lapid* em cinco partes em 1930, foi completado por Moreno, a partir de maio de 1933.

¹³⁴ Amílcar Paulo (1929-1983) nasceu igualmente em Freixo de Espada à Cinta. Era um estudioso e investigador, tendo coletado vasto material etnográfico e histórico sobre os criptojudes portugueses. Dentre os seus vários estudos citamos: *Os marranos em Trás-os-Montes (Reminiscências judio-portuguesas)*, Porto, [s.n.], 1956, *A inquisição no Porto: achegas para a sua história*, Porto, [s.n.], 1959, *A comuna judaica do Porto: apontamentos para a sua história*, Porto, [s.n.], 1965, *Romanceiro criptojudáico: subsídios para o estudo do folclore marrano*, Bragança, [s.n.], 1969, *Os Criptojudes*, Porto, [s.n.], 1970, *Os marranos em Portugal: reminiscências judio-portuguesas*, Porto, [s.n.], 1971. Sua primeira contribuição no *Ha-Lapid* se deu no volume XX, núm. 133, maio-junho de 1946, com um artigo intitulado “Isaac Oróbio de Castro. Pensador judeu do século XVII”.

¹³⁵ Sultana B. Levy, “De nós, para nós”, *Diário de Notícias*, III, 714, 5 de junho de 1932, p. 5.

Além de ser citado e utilizado como rica, e por vezes mesmo única, fonte de informações sobre o marranismo português, o *Ha-Lapid* foi também tema de pelo menos dois trabalhos científicos, realizados por Livia Parnes e por Maria de Fátima Amorim Nozes Tavares, que em suas teses de mestrado analisam diversos aspectos deste jornal¹³⁶.

66. *Israel*. Propriedade da Associação da Juventude Israelita “Hehaber”. Director: A. C. de Barros Basto (Ben-Rosh). Editor: Rubem Esaguy. Lisboa, Secção de Publicidade do Museu Comercial, ano 1, núm. 1, setembro de 1927.

O único número publicado contém dezesseis páginas, com ilustrações. Apesar do que consta no seu cabeçalho, Barros Basto era também o editor da revista.¹³⁷ O artigo inicial (páginas 1-2), intitulado “A nossa missão”, informa que “a nossa revista pretende [...] fazer despertar as energias vitais dos israelitas, conjugando os esforços dos Maranusim (cripto judeus) dos sephardim (judeus do rito português) e dos askenazim (judeus do rito setentrional)”. Inclui também a crônica, “Shabbath”, assinada por Barros Basto (pág. 2-6)¹³⁸; artigo sobre o rabino Nissim Danon, de Jerusalém, com sua fotografia (pág. 7-8); “Echos do Hehaber” (pág. 9-12)¹³⁹.

Pelo que parece há uma forte relação entre este jornal e aquele publicado pela Associação da Juventude Israelita *Hechawer*, com o título de *Ecos do Hechawer*, do qual possuímos os seus três únicos números que foram publicados entre novembro de 1926 e janeiro de 1927, editados por Rubem Esaguy. Numa circular veiculada pela dita associação em fevereiro de 1927, consta que “por motivos de ordem tecnica não sae este mez o *Ecos do Hechawer*. Estamos preparando uma Revista ilustrada que será publicada este mez sob a dignissima direcção do Exmo. Sr. Capitão Barros Basto”. Trata-se do jornal *Israel*, que portanto surgiu junto com o desaparecimento do *Ecos do Hechawer*.

I. Crítica literária

67. Ben-Rosh [Artur Carlos de Barros Basto], “**Cecil Roth e as suas obras sobre os Maranos**”, *Ha-Lapid*, VII, 54, março de 1933, pp. 1-2.

¹³⁶ Parnes, *op. cit.*; Maria de Fátima Amorim Nozes Tavares, *Ha-Lapid (O Facho): análise do órgão oficial da comunidade israelita do Porto*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, [Edição do Autor], 2001.

¹³⁷ Sob o título de “notas da direcção” (pág. 12), consta que: “Afim de satisfazer ao que a lei da Imprensa determina, já depois de composta a nossa revista, convidamos o nosso amigo [...] Rubem Ezaguy[sic] para editor do ‘Israel’ ao que ele acedeu”. O fato de que naquele tempo Barros Basto editava um outro órgão periódico no Porto, talvez impedisse que ele figurasse também como editor deste outro em Lisboa.

¹³⁸ Publicado anteriormente no jornal *Intransigente*, 1911 e no jornal *Mensário de arte*, 1, 1921, e posteriormente no jornal *Ha-Lapid*, XIX, 124, setembro-outubro de 1944, pp. 1-5. Veja acima, núm. 61.

¹³⁹ Sobre o *Israel*, veja ainda: Dov Cohen, “Periódicos Judaicos em Portugal no Século XX”, *Tikvá. Boletim Informativo da Comunidade Israelita de Lisboa*, 2, 13, maio de 2001, p. 21.

68. [Artur Carlos de] Barros Basto, “**Publicações Israelitas**”, *Ha-Lapid*, VII, 54, março de 1933, pp. 5-6.

Revista sobre o livro *Coplas Sefardies*, de Alberto Hemsí.

J. Diversos

69. [Artur Carlos de Barros Basto], *Estatutos da Comunidade Israelita do Porto*, Porto, Tipografia Porto Medico, 1923. 8 p.

Em 1923, Barros Basto fundou a Comunidade Israelita do Porto e redigiu os seus estatutos¹⁴⁰.

70. [Artur Carlos de Barros Basto], *Bases de organização da Primeira Conferência Luso-Judaica, a realizar no Pôrto*, Porto, *Ha-Lapid (O Facho)* Periódico Israelita Português, 1936. 7 p.

A comissão organizadora da Conferência era formada por: A. C. de Barros Basto, Eduardo Jernsted d’Almeida, Menasseh Bendob, Samuel Rodrigues e David Moreno.

71. [Artur Carlos de Barros Basto], *Dedicação solene da Sinagoga Kadoorie Mekor H’aïm no Pôrto*, 5 Dezembro 1937 – 1 Tebet 5698, Porto, *Diário do Pôrto*, [1937], 19 p.

Apesar da publicação não apontar a sua autoria, é muito provável que ela tenha sido idealizada igualmente por Barros Basto. Com formato idêntico (23x16 cm.) ao de *Não por força, mas pelo meu espírito* (núm. 37), e com a mesma ilustração na capa. Pág 5: “O Leader dos Maranos”, com a fotografia de Barros Basto (igualmente reproduzido na brochura citada). Inclui também, entre outras coisas: homenagens a membros da família Kadoorie com suas fotografias e fotografia de sua mansão em Xangai; homenagem a Paul Goodman, descrição da cerimônia de colocação da pedra fundamental da sinagoga, em 1929, com fotografias deste evento; fotografias da fachada e do interior da sinagoga; descrição do serviço litúrgico da cerimônia de inauguração da sinagoga¹⁴¹. Apesar da data que consta no seu frontispício, a cerimônia foi realizada tres semanas mais tarde, no dia 16 de janeiro de 1938¹⁴².

72. Artur Carlos de Barros Basto, “**Pensamentos**”, *Ha-Lapid*, XXIII, 144, março-maio de 1949, pp. 5-6.

¹⁴⁰ Mea e Steinhardt, *op. cit.*, p. 54.

¹⁴¹ Tenho em mãos exemplar que pertenceu ao rabino Menahem (Mendel) Diesendruck, que participou ativamente no evento, contendo várias notas manuscritas suas.

¹⁴² No exemplar citado, a data original foi rasurada e no seu lugar foi escrita à mão a nova data.

Máximas e reflexões. Por exemplo: “Em tudo em que é necessário a acção o desânimo é o pior dos males”, “Há homens que não são mais que tubos digestivos, dotados de membros preensores e locomotores”.

Conclusão

Neste estudo procuramos traçar um esboço da bibliografia dos escritos de Barros Basto. A lista que apresentamos conta com setenta e dois títulos publicados entre 1910 e 1958. Os variados textos se diferem, entre outros, pela sua temática, pela sua extensão e pela sua forma de publicação. Dividimos os seus escritos em dez categorias, a saber: publicações de cunho doutrinário e filosófico (seis títulos); publicações de cunho social e cultural (tres títulos); traduções de textos litúrgicos (dezesete títulos); publicações de fundo didático e proselitista (onze títulos); sermões (um título); investigações históricas e etnográficas (dezesete títulos); escritos de enfoque autobiográfico (sete títulos); publicações periódicas (cinco títulos); críticas literárias (dois títulos); diversos (quatro títulos).

Estamos seguros de que a lista bibliográfica apresentada neste estudo não engloba todos os escritos e publicações de Barros Basto. Não obstante, a compilação e apresentação esquemática de sua bibliografia e a enumeração sistemática de sua obra literária, nos proporcionam uma visão muito mais ampla de seus horizontes intelectuais e de sua atividade cultural, publicística, e literária, daquela conhecida até hoje.

Apêndice

Edições do Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh Pinah*), de outros autores ou anônimas.

Os escritos do Capitão Barros Basto que viram luz em opúsculos foram publicados, quase na sua totalidade, pelo Instituto Teológico Israelita (*Yeshibah Rosh Pinah*), idealizado, criado e dirigido pelo Capitão. Listaremos adiante sete títulos adicionais, editados igualmente por aquele Instituto, porém de autoria de outros escritores ou de autoria anônima, os quais provavelmente foram idealizados e escolhidos para publicação pelo próprio Barros Basto.

1. José Pereira Gabriel, *Ensino Elementar e Doméstico. Instruções, programas e questionários*, Porto, Instituto Teológico Israelita (Yeshibah Rosh-Pinah) (Imprensa Moderna), 1942. 33 p.

Pág. 33: “Recopilação feita pelo Moreh (Preceptor) Joseph Pereira Gabriel, regente da Escola Elementar Eben-Mussad (Pedra Fundamental)”.

2. *Abecedário Hebraico. Acompanhado pelos Alfabetos Fenício e Samaritano*, Porto, Instituto Teológico Israelita (Yeshibah Rosh-Pinah) (Imprensa Moderna), 1943. [3] p.

Em francês. Contém: “Les alphabets Hebreux”, os quais incluem as letras fenícias, quadradas, samaritanas, e rabínicas (“Rashi”), o nome das letras, o seu significado e o seu valor numérico; “Les voyelles Hébraïques”.

3. *Catecismo Israelita. Elementos de Instrução Religiosa e Moral*, Porto, Instituto Teológico Israelita (Yeshibah Rosh-Pinah) (Imprensa Moderna), 1944. 58, [5] p.

Pág. [5]: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”.

4. *A Liberdade de Cultos consignada na Legislação Portuguesa*, Porto, Instituto Teológico Israelita (Yeshibah Rosh-Pinah) (Imprensa Moderna), 1946. 10 p.

Inclui leis aprovadas nos anos 1911, 1926 e 1933.

5. Oróbio de Castro, *Dissertação sobre o Messias*, Porto, Instituto Teológico Israelita (Yeshibah Rosh-Pinah) (Imprensa Moderna), 1947. 48 p.¹⁴³

6. Oróbio de Castro, *Israel Vingado*, Porto, Instituto Teológico Israelita (Yeshibah Rosh-Pinah) (Imprensa Moderna), 1947. 134, [1] p.

Pág. 134: “Editado pelo Fundo Educativo Rabi Dr. David de Sola Pool, de Nova Iorque”¹⁴⁴.

7. *Ha-Tikvah (A Esperança) Hino nacional judaico*, Porto, Instituto Teológico Israelita (Yeshibah Rosh-Pinah) (Imprensa Moderna), 1948. [3] p.

A letra do hino vem traduzida para o idioma inglês, com a partitura musical para piano e para violino.

¹⁴³ Publicado anteriormente no *Ha-Lapid*, IV, 31, Tamuz 5690 (1930), pp. 1-3; IV, 32, Ab 5690 (1930), pp. 4-6; V, 33, Tishri 5691 (1930), pp. 2-5; V, 34, Heshvan 5691 (1930), pp. 3-7.

¹⁴⁴ Publicado anteriormente no *Ha-Lapid*, V, 39, Sivan 5691 (1931), pp. 2-3; V, 40, Tamuz 5691 (1931), pp. 4-6; V, 42, Elul 5691 (1931), pp. 6-7; VI, 43, Tishri 5692 (1931), pp. 5-6; VI, 44, outubro-dezembro de 1931, pp. 2-3; VI, 46, janeiro-fevereiro de 1932, pp. 1-4; VI, 47, abril-maio de 1932, pp. 2-5; VI, 48, julho de 1932, pp. 2-5; VI, 49, setembro de 1932, pp. 2-7; VII, 50, outubro-novembro de 1932, pp. 2-7; VII, 51, dezembro de 1932, pp. 5-8